ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1944 N.º 7778

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBÔA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O CONGRESSO DE CHICAGO

A eleição presidencial

põe em jôgo o futuro dos Estados Unidos

Iniciaram-se, em Chicago, as sessões do Congresso do partido democratico que deve proceder á escolha do candidato ás proximas eleições presidenciais. Com o futuro do partido, é o futuro dos Estados Unidos que está em jogo. Porque a eleição presidencial dêste ano, marcada para o dia 7 de novembro, coincidia, segundo todas as probabilidades, com um periodo critico da vida internacional. E' possivel que a guerra, com todos os seus inconvenientes, ainda prossiga nessa data. A escolha do presidente será uma afirmação da vontade dos americanos e da sua decisão para o prosseguimento da luta. Se esta, nessa altura, tiver cessado nos campos de batalha, os Estados Unidos encontrar-se-ão perante as dificuldades da construção da paz.

No meio das perturbações criadas pela sua intervenção activa num conflito de proporções gigantescas, os Estados Unidos dão um exemplo de estabilidade politica. A vida constitucional do país, a-pesar do afastamento duma parte do eleitorado que se encontra mobilizado, realiza-se com uma regularidade que justifica o apêgo dos norte-americanos pelas suas instituições. Mas a eleição dêste ano, realizada em plena guerra, embora não exclua a vibração habitual nos actos desta natureza realizados nos Estados Unidos, será, simultaneamente, mais sobria e mais melancolica.

O FUTURO DO PARTIDO DEMOCRATICO

O partido democratico joga a sua grande cartada. Essa grande cartada é a personalidade do sr. Roosevelt. E' convicção geral que sem ela as probabilidades do partido seriam sensivelmente reduzidas. A sua longa permanencia no poder—há doze anos que os democraticos administram o país—criou uma sensação de cansaço em muitos dos Estados da União e em muitos sectores da população.

A politica do New Deal, prosseguida em tempo de guerra, tem numerosos adversarios, não apenas entre os elementos do partido democratico, mas nas suas proprias fileiras. Uma parte da «équipe» que acompanha dedicadamente o presidente, desde que este começou a exercer o seu mandato, dá sinais evidentes de cansaço. Esse cansaço tem uma compensação na experiencia adquirida. Mas a opinião muito espalhada de que as individualidades, como os srs. Cordell Hull e Stimson, se encontram pela sua idade e pelo excesso de trabalho visivelmente fatigadas, constitue um dos mais seguros «slogans» da propaganda republicana. Se optar pelo partido democratico, o eleitorado escolherá o treino das coisas publicas, com as suas vantagens e inconvenientes, de pre-

(Continua na pag. central)

GENERAL TOJO

Tojo

apresentou *a demissão* colectiva do gabinete

TOQUIO, 20.—A Domei comunica que o general Tojo apresentou na manhã de 18 de julho a demissão do seu gabinete ao Tenno.—(D. N. B.).

Os motivos da demissão de Tojo

CHUNG-KING, 20.—A agencia niponica Domei comunicou que a demissão do gabinete japonês se fez com o proposito de abrir caminho para a organização dum govêrno mais forte com o objectivo de renovar e levantar o moral do povo para um novo esforço a favor da continuação da guerra.—(United Press).

As diligencias para resolver a crise

TOQUIO, 20.—Após a demissão do Primeiro ministro Tojo, na terça-feira á tarde, o Tenno pediu ao seu Guarda dos Sêlos, marquês Koichi Kido, a sua opinião quanto á escolha dum sucessor para o Primeiro ministro.

O marquês Kido convocou os homens de Estado superiores, assim como os 7 antigos primeiros ministros e o presidente do Gabinete Secreto, para uma conferencia no palacio imperial. O Primeiro ministro Tojo assistiu tambem a essa conferencia.—(D. N. B.).

Koichi Kido foi encarregado de formar o novo govêrno

CHUNG-KING, 20.—Anuncia-se oficialmente de Toquio que o imperador do Japão convidou o ministro do Interior do govêrno demissionario, Koichi Kido, para uma audiencia no palacio imperial, a-fim-de o encarregar de formar o novo govêrno.

Koichi Kido é uma individualidade de alta categoria, há muito tempo ligada por laços de amizade á familia

(Continua na pag. central)

Na sessão da Camara

ventilaram-se hoje *os seguintes problemas:*

Uma orquestra municipal e uma sala de concertos; falta de limpeza na cidade; falta de iluminação publica; revisão dos quadros do pessoal; Bairro dr. Oliveira Salazar; e aceitação de um legado

Com a presença de 9 vereadores e 4 directores de serviços, realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Alvaro de Salvação Barreto, a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

Antes da ordem do dia, o sr. Virgilio Fonseca referiu-se a uma representação entregue ao sr. presidente, em que se solicita o seu patrocinio para a constituição da Orquestra Municipal. E apresentou a seguinte sugestão:

«Que a Camara Municipal de Lisboa admita a possibilidade de constituição de uma Orquestra Municipal, delegando no seu mui ilustre presidente a escolha da oportunidade para a apreciação das bases em que tal constituição possa ser levada a efeito, e inclusivamente da conveniencia ou inconveniencia de tais trabalhos se realizarem simultaneamente com os referentes á construção da Sala Municipal de Concertos».

O sr. presidente disse que tal assunto é da competencia da Camara e mesmo do seu dever, pois tal orquestra seria um instrumento de cultura e de civilização. Acrescentou que ás entidades que entregaram a representação declarou que a Camara fará tudo quanto puder para efectivar tal desejo; mas que, sendo a construção duma Sala Municipal de Concertos uma faceta do mesmo problema, entende que ela deve ser iniciada antes de se organizar a orquestra municipal.

O sr. arquitecto Raul Lino pede que se limpem os terrenos da rua das Amoreiras, junto á Casa da Agua, que estão cobertos de ervas e lixo.

O sr. presidente disse que já varias vezes tem chamado a atenção dos respectivos serviços para deficiencias de tal natureza, mas que as dificuldades excedem as possibilidades, não só pela falta de elementos materiais mas pelo vicio que parte da população tem de «sujar a cidade».

O sr. dr. Frade Viegas da Costa chamou a atenção para diversos factos: a construção, em terrenos entre predios, de barracões, onde se acumulam oleos e outros produtos, com perigo para os habitantes das casas vizinhas; o estado de falta de limpeza, por vezes vexatoria, de certos lugares da cidade, dizendo que essa falta de limpeza incita o publico a aumentar ainda a porcaria; a falta de iluminação em diversas zonas da cidade, em contraste com a luz excessiva da avenida da Liberdade, onde existem, além dos candeeiros municipais, as luzes das esplanadas.

O sr. dr. Formozinho Sanches homenageou os serviços de limpeza, dizendo que, atentas a falta de pessoal e a sua pequena remuneração, muito se faz ainda em tal capitulo.

O sr. presidente propôs que a Camara aprove a doutrina fixada num despacho do sr. ministro do Interior, de ser necessaria a sua anuencia só para o provimento de qualquer

(Continua na pag central)

Quinze horas sem telefones

entre Berlim e Estocolmo

ESTOCOLMO, 20.—Depois de 15 horas de interrupção, foram restabelecidas, esta manhã, as comunicações telefonicas entre Berlim e Estocolmo. A interrupção deve-se a funcionarios dos telefones de Berlim e da Suecia e não tem qualquer explicação. Em consequencia da interrupção os jornais da manhã de hoje não publicam noticias de Berlim.—(R.).

Churchill vai falar

LONDRES, 20.—Churchill faz uma declaração geral sobre a guerra, na Camara dos Comuns, em 2 de agosto proximo. Seguir-se-á um debate se a Camara assim o entender.—(R.).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20. — *Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:*

«Durante todo o dia de ontem, na Normandia, o inimigo continuou os seus ataques, a leste e a sueste de Caen, com poderoso apoio de carros, de artilharia e de aviação, sem ter conseguido, porém, realizar a perfuração desejada.

Depois de combates renhidos, que se travaram durante todo o dia, em Saint Lô, as ruinas da cidade foram abandonadas. Malograram-se investidas inimigas, partindo dali, em direcção ao sul, bem como ataques locais dos americanos, um pouco mais a noroeste. O adversario sofreu sensiveis perdas.

A aviação de batalha cooperou, por meio de ataques eficazes, em vôos rasantes, nos combates defensivos das tropas terrestres e destruiu dez carros inimigos. Foram destruidos 16 aviões adversos, em combates aereos.

Durante a noite, aviões de combate e de batalha, de acção nocturna, atacaram pontos de partida inimigos, ao norte de Caen. Obtiveram-se esplendidos efeitos. Foram provocados incendios em depositos de munições e de gasolina, nos quais tambem houve explosões.

Na noite de 18 para 19 de julho, caças nocturnos derrubaram, sobre a França do Norte, trinta bombardeiros britanicos quadrimotores.

Baterias da ilha de Alderney, sita na Mancha, incendiaram um contratorpedeiro inimigo, que se afundou, depois de uma forte explosão.

No espaço francês, foram mortos, em combate, mais 151 terroristas.

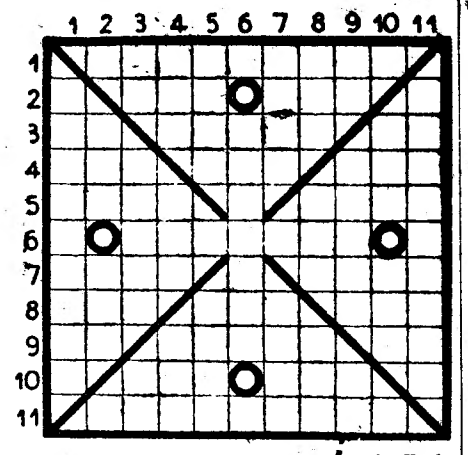
Sontinuou, toda a noite, o fogo de represalia contra Londres.

(Continua na pag. central)

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 619



HORIZONTAIS: 1—Acabariam. 2—Fecha as asas para descer mais depressa. Ferro temperado .3—Andar. Formado de elementos de diversa natureza. Piedade4—Despida. Curso de água natural. Ilha do Mar Egeu, uma das Esporadas. 5—Espécie de veado. Membrana colorida que circula a pupila do olho. 6—Grupo de pessoas célebres. 7—Salta. Climas. 8—Ligue. Dá crédito. Gemidos. 9—Reis (abrev.). Prossiga (uma coisa interrompida). Unico. 10—Maior. Pedra de altar. 11—Desmedidamente grandes.

VERTICAIS:1—Cidade e importante porto de mar da Indo-China inglesa, capital da peninsula de Malaca. 2—Via publica. Alguns. 3—Pertences. Espaçosa. Pedra de amolar. 4—Afirmação. Olé. Lista. 5—Aparecer. Cruel. 6—Grande ilha do Mediterraneo, um dos primeiros territorios da Europa a ser libertado pelas tropas aliadas, após a campanha do norte de Africa. 7—Nome por que é conhecido o sitio ocupado pela actual Praça do Brasil, em Lisboa. Prendes. 8—Levanto. Partida. E'poca. 9—Preposição e artigo. Acreditara. Nesse lugár. 10—Magoa. Aqui está. 11—Endemoninhados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 618

HORIZONTAIS: 1—Saliencia. 2—Puni. Arga. 3—Lotam. Alais. 4—Arara. Modos. 5—Salvara. 6—Ida. Dei. Tem. 7—Adornar. 8—Ramos. Afiam. 9—Agata. Magro. 10—Meda. Gois. 11—Malsinara.

VERTICAIS: 1 — Plagiaram. 2 — Suor. Agem. 3—Antas. Amada. 4—Liara. Dotal. 5—Maldosa. 6—Ele. Ver. Ali. 7—Amainam. 8—Calor. Afaga. 9—Irada. Rigor. 10—A'gio. A'ria. 11—Assumimos.

A MAIOR ATRACÇÃO COREOGRAFICA, APRESENTA-SE
SABADO, 22
NO
MIAMI

Joalharia Correia
Antonio A. Correia & Filho, Ld.ª
Previnem os seus Exm.os Clientes que, por motivo de obras no seu estabelecimento, êste se encontra encerrado no proximo Sabado, a partir das 13 horas.

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR R. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 56-58-LISBOA-TELEFONE-25066

SABADO, 22
OITO ARTISTAS
DE GENERO AMERICANO no
MIAMI

TAUROMAQUIA

«Quo vadis», Manolete?

Aonde levas o toureio, Manolete? Quem te poderá seguir, Que vai ser dos outros toureiros?—isto disse a «K-Hito», o toureiro Pepe Amorós, e com razão.

Se Belmonte, fazendo escola, deixou uma serie de imitadores, alguns vitimados como Carpio, outros apenas caricaturando-lhe as atitudes, Quasimodos de Quismondo, Manolete já tem, tambem, candidatos a continuadores. Como Aguado de Castro, Parrita e outros, alguns novilheiros aparecem já fazendo a estatua, e quasi todos os toureiros prodigalizam hoje a «Manoletina», com excepção de Pepe Luiz, que tem personalidade propria e é da boa escola de «Joselito», ideal modelo de toireiros completos. Acontece, porém, que Manolete é inimitavel, como «Lagartijo», ao qual se não seguiram outros, nem mesmo o malogrado «Lagartijillo», que era do seu sangue. Sangue custou imitar Belmonte e sangue vão custar as copias de Manolete; mas, que vai ser dos outros toureiros se não tentam segui-lo? Assim como os madrilenos estão ainda «Pepeluisados», eles, todos os espanhois, e agora os portugueses de bom paladar, encontram-se já «Manoletisados», etilisados pela «soléra» fina do cordovês, com mais aroma que o «Carlos I» de Jerez. «Estudiante» está jogando a vida para lhe resistir, tentando fazer persistir uma maneira de tourear que vai desaparecendo com Manolete. Hoje, quem não fizer a estatua está perdido! Estão todos perdidos porque aquela escultura é sem par, tem um só modelo, o proprio Manolete, e como este não tem irmãos, não há outro molde. Os outros toureiros podem fazer, quando muito, o D. Tancredo, mas não serão nunca aquele monumento escultorico que parece ter saído do cinzel de Mateo Inurria, o da estatua do «Gran Capitan», ou de Julio Antonio, que deixou talhado um «Lagartijo», o maior de Manolete.

O que Manolete ontem fez no seu primeiro, ainda que pequeno, foi grande, a começar naquelas «veronicas» e naquela enorme «media». E depois, com a «muleta», que passes naturais tão naturais, e que maneira tão estatica de aguentar as piores investidas! O publico, na sua maioria, sentiu a qualidade do toureiro e ovacionou-o em volta á arena; mas se, por acaso, houve alguem que não soube distinguir, o cronista é que não pode deixar de registar, como todos estão fazendo em Espanha, a presença de tão extraordinario artista. E até no seu segundo, aberto de hastes, um manso com mau genio — que é o pior dos mansos — Manolete manteve o prestigio do seu nome já consagrado «urbi et orbe». Antes havia saído para Ortega um touro pequeno, mais pequeno que o primeiro de Manolete, e o publico protestou, e com razão, até sair um «sobrero» em que o toureiro foi tambem protestado; mas, no seu segundo, de bom tamanho, começando de joelhos, como um novilheiro, e usando da sua reconhecida habilidade de dominador, daquele especial condão de entontecer os touros com a facilidade de lhes andar materialmente á volta, enlouqueceu o publico, que o ovacionou em entusiastica volta á praça.

A Fermin Rivera, tão bom toureiro como ainda ontem provou na primeira intervenção com a capa e depois com a «muleta», coube o pior lote dos touros do sr. José Infante da Camara, que sabemos ser um «ganadero» pundonoroso mas que está ante uma camada de touros difíceis, com nervo, com demasiada casta, tanta que se impõe uma revisão, uma correcção do sangue. E assim, em futuras camadas, poderá a ganaderia voltar ao seu antigo prestigio, porque serão boas mães as bezerras agora tentadas, como ontem nos disse o proprio Manolete, convidado a experimentá-las.

Deixámos para o fim o cavaleiro João Nuncio, em sua casa ante os estrangeiros. «Galleó» bem o seu primeiro, com o cavalo de ferro do sr. dr. Emilio Infante da Camara, e cravou bons curtos, especialmente um, que não o ultimo. E no seu segundo, com o Pincelim, cravou de frente, em linhas rectas e com tão boa linha que mereceu a volta á praça com Procopio, que teve boas «veronicas» no touro a que «Ale» deu tambem a sua «media». João Nuncio dedicou a primeira sorte nêste touro a D. Ruy da Camara, aplaudido pelos que o conheceram, e Rivera brindou o seu 1.º a Simão da Veiga, recemchegado de Barcelona e Madrid, onde obteve êxitos que o publico ontem sublinhou com uma calorosa manifestação. Antonio Gonçalves arrostou com as dificuldades de dirigir uma corrida cara que não correspondeu ao cartaz de toureiros.

Dos touros, aliás duma ganaderia de antigo prestigio, não tem culpa a empresa do Campo Pequeno, que não merece ser censurada precisamente quando apresenta este cartaz de toureiros, verdadeiramente extraordinario até na capital de Espanha, que ainda o não teve assim êste ano, como os jornais de Madrid registaram. Dir-se-á que os bilhetes foram caros, mas não deve ser esquecida a lotação do Campo Pequeno em relação com a monumental de Madrid, nem os fabulosos honorarios de Manolete e de Ortega, nem os riscos de tal orçamento. Pelos touros, e até pelo tamanho de alguns, responde o «ganadero». A verdade é que o gerente da empresa, sr. Manuel Muñoz Crespo, tem trazido ao Campo Pequeno as melhores ganaderias portuguesas e as grandes figuras de Espanha, e tem aproveitado os elementos mexicanos que entre nós se encontram, sem o comodismo economico de abusar da sua presença em Portugal. Esta é uma verdade que merece ser reconhecida, a-pesar de não costumarmos defender as empresas. Reconheça-se ainda que Pepe Luiz não veio já a Lisboa apenas por ter sido colhido.

«EL TERRIBLE PEREZ».

A 1.ª nocturna no Campo Pequeno tem um cartel de grande prestigio

No dia 26 realiza-se a 1.ª corrida nocturna no Campo Pequeno, com um cartel notavel. Os touros, de casta espanhola, são do sr. Joaquim Mendes Nuncio, toureando a cavalo o mestre João Nuncio, que dará a alternativa ao distinto aficionado sr. José da Rosa Rodrigues.

Haverá um formidavel encontro entre dois famosos matadores de touros mexicanos: Carlos Vera, «Cañitas», que tanto êxito obteve na sua estreia, e o celebre e discutido Gregorio Garcia, a quem o publico tanto quere.

O grupo de forcados amadores de Santarem, chefiado pelo sr. Antonio Abreu, toma parte, excepcionalmente, nesta grande e notavel corrida.

A media-veronica de Manolete (do album de Alcalde Molinero)

A grande corrida do dia 30 na praça de Algés

Vai ser uma grande corrida a do proximo dia 30, em Algés, organizada pela Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, sob o patrocinio dos nossos colegas «Seculo» e «Diario de Noticias». Além de Simão da Veiga, mestre de toureio a cavalo, tomam parte 4 «espadas» de grande cartel: Cagancho, o toureiro-cigano que electrizou e quasi enlouqueceu os aficionados lisboetas, e Cañas, valoroso diestro mexicano, são dois desses «espadas». Dois outros, tambem de grande renome e justificado prestigio, completam o programa. Serão lidados 10 toiros purissimos, do grande ganadeiro Claudio Moura—(casta Soler), o que constitue outro motivo de exito.

Praça de Toiros DE ESPINHO
Emprêsa REZENDE & CRESPO, Ld.ª
Organizador LUCIANO MOREIRA
DOMINGO, 23 de Julho, ás 6 e meia da tarde
3.ª CORRIDA DA EPOCA
Magnifica corrida em que serão lidados 6 toiros de raça espanhola e 2 de raça portuguesa
CAVALEIROS Os consagrados mestres do toureio a cavalo
Simão da Veiga e João Núncio
ESPADA o matador de toiros GITANILO DE TRIANA que acampanhados da sua quadrilha toureia 2 toiros desembolados
Bandarilheiros — Procópio, Gonçalves, Carmo, Gomes Correia, Amaro e Glória
UM DESTEMIDO GRUPO DE HOMENS DE FORCADO DA MOITA
Bilhetes á venda no Pôrto e em Espinho, nos lugares do costume
MEIOS DE TRANSPORTE:—Camionetas do Porto Garagem Atlantico, Rua Alexandre Herculano.—Comboios de S. Bento ás 12,19—13—15,05 17,06 e 17,30. Regresso ás 22,13—22,30 e 1 hora da madrugada

Vai para férias? Não se esqueça de levar um bom livro de contos, uma das nossas antologias:
CONTOS INGLÊSES | CONTOS HÚNGAROS
CONTOS ESLAVOS | CONTOS BÚLGAROS
CONTOS ROMENOS | CONTOS CHINESES
CONTOS ITALIANOS
Editorial GLEBA, L.DA
RUA DA MADALENA, 211 3.º—LISBOA—TELEF. 2 8933

Sente-se fatigado sem saber porquê?

Sente-se abatido, amolecido, sem energias? Sofre, por vezes, de dores de cabeça, de rins e nas pernas? Isto provém, naturalmente, da *prisão de ventre.*

E' regular como um relógio? Isto não basta se o intestino não se esvaziar *completamente.*

Com efeito, os venenos passam ao sangue e intoxicam o organismo, causando fadiga e mau estar.

Para eliminar completamente, é bom que tome tôdas as manhãs uma pitada de Sais Kruschen num pouco de água quente, café ou chá.

O intestino, suavemente solicitado, cumpre pontualmente as suas funções. Os venenos organicos são eliminados. A saude e a energia voltam.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00 cada frasco.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

Retiro Marialvas
HOJE, ás 21 H.—Noite da Moda com os artistas Noemia Cristina, Domingos Silva, José Pereira, Modesto Maia e o humorista Antonio Caricias. Variações por Camarinha e Nicolau Neves. *Entrada Franca. Sabado GRAZIELA MENDES, a* Modesto Maia *nova revelação.*

Verbena de Campolide
Rua de Campolide, 107
Direcção artistica do Café Latino
HOJE — GRANDE ESPECTACULO EXTRAORDINARIO—FESTA ARTISTICA DO POETA E GUITARRISTA JOÃO DA MATA, gerente desta Verbena. MARAVILHOSA PARADA DE ARTISTAS DE FADO e VARIEDADES. O melhor espectaculo da epoca neste bairro. BAILE NOS INTERVALOS. ENTRADE GERAL: 2$00.

O MELHOR FILME QUE SE EXIBE EM LISBOA

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

A MAIS ASSOMBROSA PRODUÇÃO DA GUERRA ACTUAL COM

PAUL MUNI

UM EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES
NO

C O N D E S

Esplanada de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

Empresario: *José Lopes Ferreira*

HOJE, até de madrugada, é noite de ARTE, nesta linda e respeitada VERBENA. Faz duas exibições a IMPONENTE MARCHA DE CAMPO DE OURIQUE, composta de 42 figuras 42, que, pela 1.ª vez, em LISBOA é apresentada pelo empresario, José Lopes Ferreira. NESTA encantadora VERBENA que tem montagem, a RIGOR, encontra V. Ex.ª, a maxima HIGIENE, SELECÇÃO e ORDEM. NÃO esqueça V. Ex.ª a grandiosa NOITE de ARTE, que pode HOJE apreciar na RAINHA das Verbenas que é, sem favor, a de SANTA CATARINA.

Entrada: senhoras, 1.50; cavalheiros, 2.50.

SEDAS SUISSAS

A PELARIA DO CARMO

participa às suas Ex.mas Clientes que já recebeu novas remessas de sedas nos padrões mais originais.

Rua do Carmo, 81-83

RITMO AMERICANO, VERTIGINOSO, APRESENTADO POR OITO ARTISTAS no

M I A M I

SABADO, 22

Sif **POLITEAMA** Telef. 2 6305 HOJE, às 21,30 **ESTREIA**

A «S.I.F.» apresenta uma empolgante realização de LEWIS SEILER para a WARNER BROS

COM

HUMPHREY BOGART

GALE PAGE, BILLY HALOP E JOHN LITEL

EXPLORANDO O CRIME

TODO O REALISMO, TORMENTOSO E AGITADO, DE UMA METROPOLE ONDE OS ODIOS E AS PAIXÕES CONVERTEM OS HOMENS EM ALGOZES DE SI PROPRIOS...

NO PROGRAMA:
JORNAL VITORIA
COM AS ULTIMAS IMAGENS DA GUERRA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

TODAS AS NOITES, ÀS 23,30

Grande êxito da extraordinária orquestra

CASABLANCA-BOYS

que mereceu os aplausos do público e da crítica das principais capitais da Europa

Um notável conjunto de atracções internacionais

e a orquestra **MENDES** com o concertista **VIEIRA PINTO**

Ar condicionado — Temperatura agradável

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE, COMO SEMPRE, DIA

::DE GRANDE ANIMAÇÃO::

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Entrada geral, 1 ESCUDO

Amanhã, Dia da Colónia Estrangeira

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Tôdas as noites

PEDRO MASMITJA'

E A SUA ORQUESTRA DE EXCENTRICOS MUSICAIS com o cantor GARCIA PASTOR

Outras grandes atracções e a Orquestra CRISTAL

BREVEMENTE! Sensacional estreia em Portugal de

LUIS ESCUDERO-ANGELINA GIMENEZ

«Pareja» de baile espanhol castizo

MANOLA MARQUEZ	PEPITA GARCIA
Baile Espanhol	Cançonetista

CONCHA

Dancing Bar

O MAIS CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA

Apresenta em ESTREIA **ALFREDO LOPES**

A voz de oiro da orquestra LUSO-BRASILEIRA

NO PROGRAMA: 7 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ALFREDO LOPES

SEVILHA

o mais característico e selecto «dancing» ao ar livre no Parque Mayer

(Instalado no formoso PAVILHÃO PORTUGUÊS)

Apresenta tôdas as noites, a partir das **0,45 horas, UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES** com notáveis atracções internacionais e as célebres orquestras

MIURAS DE SOBRÉ e CARAVANA

ENTRADA **10$00**

RIGOROSA SELECÇÃO

VOZ DO OPERARIO (à Graça)

HOJE — Variedades - Fados - Baile — HOJE

MIMI ALCOBIA

Atalaia & Zeca
clowns

Mary Miranda
Bailarina

Mimi Alcobia
Cançonetista

e os melhores cantadores

Entrada geral 1$50

MIAMI

O MELHOR DANCING

TODAS AS NOITES

O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES

Orquestra Internacional

SOUSA PINTO

com o famoso solista cubano

JUSTO BARRETO

SÁBADO, 22:
ESTREIA
DUMA GRANDE ATRACÇÃO COREOGRAFICA MODERNA

PAVILHÃO PORTUGUEZ

Apresenta hoje e todas as noites às **21.30 horas,** um grandioso e surpreendente espectáculo de **CINEMA e VARIEDADES**

com o misterioso **DR. KALWÔ** nas suas altas experiências de ciências ocultas—hipnotismo e magnetismo

MUSIC-HALL com o grande cantor português ALBERTO RIBEIRO, e as formosas bailarinas PILARIN AVELLAN, AMELIA MARUNY e BELLA ADELINA.

e as famosas Orquestras — **MIURAS DE SOBRÉ** e **CARAVANA**

No écran às 23 horas: **Eram cinco heróis,** com George Sander e Gene Tierney

ENTRADA 5$00 Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão! 1.ª à 6.ª fila 7$50

TRIBUNAIS

Julgamento de crimes

No 9.º Tribunal Criminal foi julgada Luiza Maria Vieira, por ter furtado uma cabeça de maquina de costura á queixosa Antonia Cardoso de Almeida, sendo condenada em seis meses de prisão correccional, 45 dias de multa a 2$00 por dia e em 1.000$00 de imposto de justiça.

Regentes de postos escolares

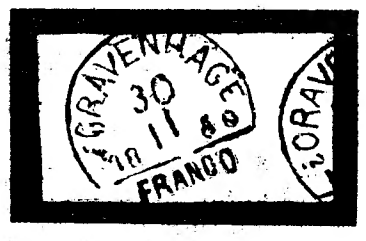
Os individuos que pretendam ser admitidos aos exames para regentes dos postos escolares devem requerê-lo perante a direcção do distrito escolar onde o desejem fazer, entre 1 e 5 de agosto.

Os do sexo masculino devem ter idade não inferior a 20 anos e do sexo feminino 18. Uns e outros devem ter menos de 45 anos.

As provas começam no dia 6 de outubro.

SELOS-SELOS-SELOS-SELOS

CARIMBO VERMELHO
E
CARIMBO AZUL



VALORIZA OS SELOS ANTIGOS

Selos de Portugal e estrangeiros, principalmente as primeiras emissões, com carimbos de côr, **TEM BONS PREÇOS!!! MOSTRE-NOS VENDA-NOS...** e ficará satisfeito.

A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º
LISBOA—Tel. 21514

A nossa publicação ilustrada «O SELO» já saiu... Se não pediu ainda... peça-nos. Mandaremos gratuitamente.

L U S O

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Duarte Pais

Hoje, NOITE DA MODA, com os distintos artistas: Ilda Silva, Alice Magina, José de Castro e estreia do sentimental cantador DUARTE PAIS. Variações e solos por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Os pequenitos artistas Maria Fernanda e Joaquim Ramos desempenharão o interessantissimo dueto intitulado «PRIMEIRO ENSAIO DE AMOR», de Norberto Ferreira. O LUSO prima pela selecção dos seus artistas, ambiente familiar e ventilação natural.

NÃO E' UMA BAILARINA...
NÃO E' UMA ORQUESTRA...
SÃO OITO ARTISTAS
DE GENERO AMERICANO
A ESTREAR SABADO, 22 no

M I A M I

ECOS

Mario Beirão vai ter em Beja o seu busto patente ao publico—obra mestra de Francisco Franco. Mario Beirão é poeta, mas de raça excepcional— a dos que cultivam a poesia como expressão perfeita dum sonho sincero. O Alentejo vive nele, mas o seu sonho é o Alentejo como face do universo. Mario Beirão encontrou no verso o mesmo que os monges achavam no claustro com a plenitude do seu ser.

Entre os homens tem uma carta de bacharel e vai diariamente a Mafra, onde é conservador do registo civil, mas, entre os poetas, ocupa um lugar á parte, pois melhora a sua mortal condição, tangendo nos seus poemas as melopeias das planuras onde o silencio anda cheio de bruxedos, encantos e adivinhações.

Supomos que nunca perguntou a ninguem nem mesmo a si proprio:

—Em que consiste a poesia? Qual a natureza do ritmo?

Como regra geral, os poetas que formulam estas interrogações são pedintes de inspiração. Raciocinam como os bisantinos faziam teologia. Mario Beirão, rico de bens espirituais, mas pobre dos bens do mundo, conserva-se á parte, retirado do tumulto da cidade e, quando se aventura a pisar o Chiado, diz consigo:

—E' singular. Beja «tenta-me» mais que Lisboa!

■

O jornal «A Voz»—gloriosa herança do seu saudoso fundador—entra num periodo novo de actividade, renovando-se e modificando-se, sem alterar nem as suas convicções nem a maneira de as afirmar —no campo noticioso, doutrinal ou polemico

Felicitamos o nosso prezado colega que pertence ao numero dos jornais para quem os principios impõem duas virtudes constantes—fidelidade e lealdade.

■

O «Jornal do Comercio» tem publicado uma serie de notaveis artigos em que versa a questão do analfabetismo. O de hoje não fica aquem dos outros. Como nós e como tanta gente, admira-se o nosso colega da inutilidade dos esforços empregados a favor da instrução popular.

Por que motivo o analfabeto resiste a quantas campanhas se fizeram para o desbarbarizar?

Que forças cegas se conjugaram para defender a ignorancia como um baluarte nacional?

A explicação seria longa e dificil. Em epocas passadas ainda aparecia, de vez em quando, um ou outro troglodita que susentou como inutil, se não perigoso, derramar a instrução. Actualmente, não, porque todos estamos de acôrdo sobre o assunto. O analfabetismo deve ser tratado como uma epidemia, uma lepra teimosa, uma charneca de miséria. Pactuar com ele parece-nos uma abdicação imoral.

Incontestavelmente nós temos já um ensino superior e secundario onde abundam os valores. Mas sem um ensino primario que lhes sirva de base e estimulo é o mesmo que manter uma velha anomalia indigna do nosso tempo. Tal obra, urgente e indispensavel, pede a colaboração de quantos em Portugal são capazes de trabalhar a serio, a valer, pelo povo e pela sua educação.

■

Amanhã, 21 de julho, a Belgica celebra a sua festa nacional. Os belgas residentes em Lisboa unir-se-ão espiritualmente á sua Patria que, pelo sofrimento e pelas longas privações, criou a epopeia do martirio. Este povo, heroico até na resignação, mantem intacta a sua unidade dando á Europa e ao Mundo o exemplo de quanto pode a fé e a coragem em luta com a dor e a desventura.

No dia em que a Belgica voltar a ser o que sempre foi, uma Nação destemida, laboriosa, inteligente e capaz dos maiores sacrificios, ver-se-á, então, como ela salvou a sua honra e a sua consciencia, na hora tragica das devastações.

A sessão da Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª pag)

lugar criado pela reorganização dos quadros do pessoal municipal ou para a alteração de qualquer remuneração.

O sr. Julio Martins felicitou-se por se ter conseguido reduzir a restrição há tempos posta á autonomia municipal.

O sr. presidente explicou as razões por que pediu ao sr. ministro do Interior a modificação da doutrina do primitivo despacho, cujo cumprimento poderia trazer grandes inconvenientes. Esclareceu que já se iniciou a recolha de elementos para o estudo do problema da revisão dos quadros.

O sr. presidente leu as bases do acôrdo entre o Instituto Nacional do Trabalho e a Camara para a cedencia, áquele, das casas economicas do Bairro Dr. Oliveira Salazar, de quais 75 por cento serão distribuidas a funcionarios da Camara, desde que haje entre êles pretendentes que atinjam tal percentagem.

O sr. Julio Martins lembrou que tal bairro foi a primeira iniciativa eficiente levada a efeito em Lisboa para a criação de casas de rendas acessiveis. E mandou para a mesa uma declaração de voto, discordando da cedencia do bairro.

O sr. presidente pediu autorização para ser aceite, se convier á Camara, o legado de um quadro de madreperola e tartaruga, objectos de prata e diversos objectos, feito pelo falecido sr. Alfredo Baeta Alves, para serem expostos no Museu Municipal, dentro do prazo de seis meses.

O sr. dr. João do Couto apontou a conveniencia de nunca se aceitarem legados em tais condições sem ser ouvida a comissão municipal de arte e arqueologia, com o que o sr. presidente concordou.

O sr. presidente propôs que a sessão de agosto se antecipe do dia 17 para o dia 10, a-fim de não prejudicar as férias dos vereadores.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

NORTE e CENTRO—Ceu geralmente coberto e chuva. Nevoeiros matinais junto ao litoral. Vento dos quadrantes de W, moderado. Temperatura estacionaria.

SUL—Ceu por vezes nublado. Vento predominante de NW, moderado. Bruma matinal junto ao litoral. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 22°,5; minima, 17°.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23°,9; minima, 16°,5.*

Precisa de dinheiro?

Procure a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

que resolverá todas as suas dificuldades pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas de penhores, etc.

R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

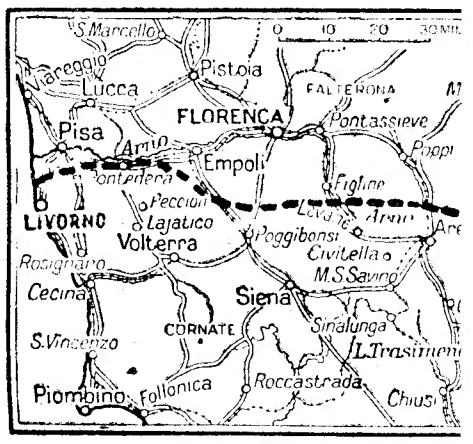
Stuag O RELOGIO DA ACTUALIDADE

O 5.º Exército alcançou o rio Arno numa frente de 40 quilometros

LONDRES, 20.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia: «As chuvas torrenciais em toda a frente de batalha da Italia prejudicaram sériamente o nosso avanço. Depois da ocupação de Livorno, as forças do 5.º Exercito alcançaram o rio Arno numa frente de cêrca de 40 quilometros, encontrando apenas resistencia esporádica do inimigo. Mais ao ocidente, outras forças do 5.º Exército travaram combates com as tropas da retaguarda alemãs e avançaram entre 4 a 5 quilometros, limpando de forças inimigas as localidades de Carna, Certaldo e San Domato. Ao oeste de Arezzo, forças do 8.º Exercito travaram violentos combates na região de Montevarchi e nas colinas em volta de Radda, que foram ocupadas pelos Aliados, os quais continuam avançando para norte. No sector do Adriatico, tropas polacas e italianas do 8.º Exercito defrontam agora certa resistencia do inimigo ao longo do rio Esino, a uns 12 quilometros ao oeste de Ancona. Uma coluna italiana ocupou a cidade de Santa Maria Nuova».—(Reuter).

A 15 kms. de Pisa

LONDRES, 20.—O Q. G. Avançado dos Aliados na Italia anuncia que as patrulhas do 5.º Exercito que atravessaram o rio Arno já se encontram hoje a menos de 15 quilometros da cidade de Pisa e a 30 de Florença. As tropas alemãs derrotadas—pertencentes ao 14.º Exercito—retiram para as colinas ao norte do Arno, deixando apenas destacamentos reduzidos para proteger a retirada.—(R.).



Linha aproximada da fr

(Continuação da 1.ª pag)

Em Italia, o inimigo irrompeu, depois de combates encarniçados e para ele onerosissimos, na parte sul de Livorno e no porto, completamente destruido. Travaram-se ali combates de ruas. A' noite, as nossas tropas foram retiradas para posições situadas ao norte da cidade.

A noroeste de Poggibonsi, malograram-se numerosos ataques do inimigo.

A oeste de Ancona, o adversario conseguiu, depois de violentos combates, pôr pé, com pequenas forças, na margem setentrional do Rio Esino. Malograram-se todos os ataques, que foram particularmente violentos, ao longo do litoral.

Ao sul da Frente Leste, no sector a oriente de Lemberg, as nossas divisões estão empenhadas em duros combates defensivos. Foram contidas tentativas dos sovietes, para perfurar em direcção áquela cidade.

Poderosas forças sovieticas, que avançavam de Kovel, foram contidas no Bug.

No sector central, prosseguem os combates ao norte de Brest-Litovsk. Grupos de combate sovieticos, que passaram para a margem ocidental do Niemen, no sector de Grodno, foram repelidos, por meio de contra-ataques.

Perto dos Lagos, a noroeste e ao norte de Vilna, assim como entre o Duna e Ostrovostrov, quebraram-se violentos ataques sovieticos, depois de combates de sorte alternada. Algumas perfurações foram colmatadas.

Só no sector de um corpo de Exercito, foram aniquilados 215 tanques inimigos, nos ultimos sete dias. O soldado Unger, que faz parte de uma formação de caçadores de tanques destruiu, ontem, com o seu canhão, onze carros pesados dos sovietes.

A aviação executou numerosos ataques, em vôos rasantes, a concentrações inimigas e a colunas em marcha, e aniquilou numerosos carros blindados e mais de 230 veículos motorizados ou atrelados. Foram destruidos 56 aviões inimigos, em combates aereos e devido á acção da D. C. A.

Poderosas formações de aviões de combate alemães efectuaram grandes ataques ás bases

A Academia comemorou

o centenario da morte de John Dalton

A secção de Ciencias da Academia reuniu-se hoje e comemorou o centenario da morte de John Dalton. O prof. Silva Carvalho justificou a sua intervenção com a afirmação de que tão grande quimico interessa tambem os medicos. A Medicina deve a John Dalton o conhecimento da cegueira das côres ou discromatopia, e parte da doutrina do metabolismo. Dalton foi um experimentador privilegiado que soube valorizar elementos para a fundação da teoria atomica, base da doutrina da pleiade moderna dos quimicos—disse—o prof. Silva Carvalho, que leu as primeiras noticias das descobertas de Dalton, publicadas em Portugal nas primeiras três décadas do seculo passado.

O mesmo academico, na sua comunicação acêrca de trabalhos bibliograficos, fez o elogio dos seus colegas que têm coligido as obras de Pedro Nunes, e disse da sua propria colaboração na bibliografia dos incunabulos portugueses, fixando as regras a adoptar e escrevendo os seguintes artigos: Regimento proveitoso contra a pastenença, Valerio de Taranta e Pedro Hispano. O venerando academico foi muito cumprimentado pela presidencia e pelos seus confrades.

PAUL MORAND

ministro de Vichy na Suiça

LONDRES, 20.—A emissora suiça anunciou hoje a nomeação do célebre romancista francês Paul Morand para embaixador de Vichy na Suiça.—(R.).

Quándo fôr á FEIRA POPULAR não deixe de visitar o «stand» de

Chá NAMULI

e peça uma amostra.

E' uma delicia!

A luta no Pacifico

Ataques á ilha de Guam

WASHINGTON, 20.—Aviões americanos lançaram 460 toneladas de bombas sobre a ilha de Guam, nos dias 17 e 18 de julho.

Aviões americanos efectuaram 650 surtidas sobre os objectivos, segundo informa o comandante chefe do Pacifico, num comunicado. Couraçados, cruzadores e contratorpedeiros atacaram durante dois dias as posições defensivas da ilha.—(R.).

O REI DA NORUEGA

visita as suas tropas

LONDRES, 20.—O rei Haakon, da Noruega, e o principe herdeiro, Olav, terminaram ontem uma visita á Escocia, onde foram inspeccionar fôrças norueguesas. Visitaram igualmente o hospital norueguês.—(Reuter).

ESCOLA N

Palácio da Anunciada — **R. Alves Correia, 1**

INTERNATO E EXTERNATO P/

Estância de VIDAGO

as mais notaveis Aguas Alcalinas

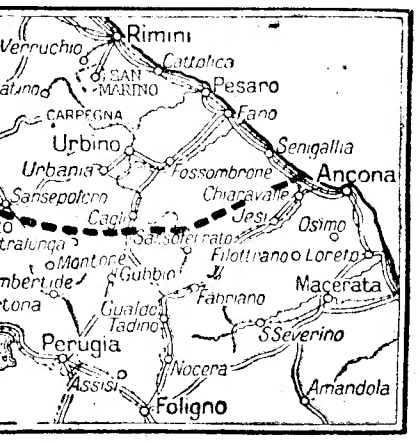
VIDAGO PALACE • HOTEL DO GOLF • GRANDE HOTEL

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saude altera-se facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205



te de comba te na Italia

de abastecimento sovieticas de Molodeczno, Novosolkolniki e Veliki-Luki.

Formações de bombardeiros americanos realizaram ataques de terror, vindos de oeste e do sul, contra as zonas ocidental, sud-ocidental e meridional da Alemanha. Foi principalmente nos bairros habitados das cidades de Munich, de Koblenz, Schweinfurt e Sarrebruck que os aviões assaltantes causaram estragos. A população teve perdas. As forças da defesa aeaerea derrubaram 61 aviões inimigos.

Aparelhos de flagelação britanicos atacaram, a noite passada, a area da cidade de Bremen». —(D. N. B.).

A guerra no ar

Ataques a Bremen e aos arredores de Paris

LONDRES, 20.—Formações de «Mosquitos» atacaram hoje as instalações de Bremen.

Outra formação atacou as estações ferroviarias nos arredores de Paris onde foram destruidas 20 locomotivas e cêrca de 200 vagões.—(U. P.).

Foram destruidos em dois dias 146 caças alemães

LONDRES, 20.—A força aerea americana vibrou fundo golpe na «Luftwaffe» durante os dois ultimos dias. As operações de terça-feira, a 8.ª força aerea atacou objectivos em Peenemunde, Zinnowitz e outros lugares na zona de Kiel e no norte da Alemanha. Foram destruidos 21 aviões inimigos. Aparelhos da 15.ª força aerea, operando da Italia, atacaram Meningem e Friedrichshaven-Manzell e abateram mais 66 caças alemães.

Na quarta-feira, a 8.ª força aerea encontrou uma consideravel oposição alemã. Os nossos caças destruiram 17 aviões alemães, em combate aereo, e 6 no solo, emquanto os bombardeiros abatiam mais 6 aviões inimigos.

Em dois dias, a 8.ª força aerea destruiu 80 caças, emquanto a 15.ª força aerea destruiu, 66, na terça-feira. Desta forma nos dois dias foram destruidos 146 caças inimigos.—(R.).

Um bombardeiro caiu em chamas sobre um castelo suiço

ZURICH, 20. — Precipitou-se, em chamas, sobre o telhado do historico castelo de Wyden, no cantão de Zurich, um bombardeiro americano. Os tripulantes lançaram-se em paraquedas, mas um dêles morreu, outro não foi ainda encontrado e dois ficaram feridos. Os cinco restantes foram internados. Fizeram aterragens forçadas, em territorio da Suiça, mais 3 bombardeiros e 1 caça. O castelo de Wyden é habitado pelo professor Max Huber, presidente da Cruz Vermelha Internacional. Data dos meados do seculo XIII. A gasolina incendiada no deposito atingiu as torres e os andares superiores. Receia-se que a valiosa biblioteca particular do professor Hubert tenha ficado destruida.—(R.).

ACIONAL
(à Av. da Liberdade) — Telef. 2 6908
A O SEXO MASCULINO

O Congresso de Chicago abriu hoje para escolher o candidato á Presidencia dos Estados Unidos

CHICAGO, 20. — O Congresso do Partido Democratico abriu ás 11 horas e 30. A azafama dos elementos de côr, que se manifestam a favor de Henry Wallace para a vice-presidencia, é combatida com o maior vigor pelos conservadores, que não desejam a reeleição do actual vice-presidente.

Wallace chegou hoje a esta cidade para dirigir, pessoalmente, a sua campanha, mas aparentemente só pode contar com cêrca de 325 votos na primeira votação. No entanto, com o apoio do presidente Roosevelt, conta obter ainda a maioria de 589 votos.—(United Press).

A escolha simbolica de Roosevelt

CHICAGO, 20.—O Congresso do Partido Democratico designou ontem á noite, simbolicamente, Roosevelt para candidato á Presidencia da Republica no meio de vibrantes aclamações. A escolha foi feita depois do discurso do presidente do Congresso, o governador Kerr. Foi um momento dramatico quando Kerr, repelindo a acusação do governador Dewey de que Roosevelt «era um velho fatigado», proclamou os feitos dêsse «velho fatigado» assim como os doutro velho de 70 anos, Winston Churchill, de Estaline e de Chang-Kai-Chek.

A votação deve realizar-se hoje. Se não houver grandes discussões acêrca de escolha do candidato para a vice-presidencia, é provavel que o presidente Roosevelt faça esta noite um discurso declarando aceitar a candidatura. A oposição a Roosevelt, chefiada pelo senador Byrd, não deve dispôr de mais de 100 votos entre os 1.100 delegados.—(Reuter).

Um dicurso a favor de Roosevelt

CHICAGO, 20.—O governador do Estado de Oklahoma, Robert Kerr, discursando ontem á noite no Congresso do Partido Democratico, declarou: «O nosso objectivo é a completa e rapida vitoria. Queremos uma paz justa. O nosso compromisso perante o mundo é o da cooperação. A nossa promessa á America é de que o govêrno corresponda ás necessidades e

(Continua na 8.ª pag.)

VISITA DE STIMSON
a uma base de bombardeiros

LONDRES, 20.—Stimson, secretario do Estado de Guerra americano, visitou a estação de bombardeiros americanos em Inglaterra, acompanhado pelos generais Carl Spaatz e James Doolittle no momento em que regressava uma esquadrilha de uma missão de bombardeamento á cidade alemã de Aubsburgo. Alguns tripulantes vinham seriamente feridos pelo fogo da defesa alemã. Stimson quis assistir ao tratamento de um metralhador moribundo e de um outro, meio cego, em consequencia de ferimentos recebidos. —(U. P.).

A explosão em Port Chicago
causou 319 mortos

SAN FRANCISCO, 20.—O Departamento da Marinha anunciou que pelo menos 319 homens morreram ou desapareceram em virtude da explosão dos navios-de-munições em Port Chicago, na California.—(Reuter).

A crise politica no Japão

(Continuação da 1.ª pag.)

imperial. E' geralmente considerado como conservador e moderado.—(U.P.).

Individualidades convidadas a fazer parte do novo govêrno

NOVA YORK, 20.—Segundo informações aqui recebidas, sabe-se que foram convidados a fazer parte do novo Govêrno do Japão o general Kunyaki Koiso, governador geral da Coreia, e o almirante Mitsumasa Yonai, antigo Presidente do Conselho.—(Reuter).

A repercussão nos Estados Unidos

CHICAGO, 20.—A noticia da demissão do govêrno japonês foi recebida com grandes aclamações no Congresso do Partido Democratico.—(Reuter).

A evolução da crise niponica precipitou-se rapidamente. As dificuldades militares com que luta neste momento o Japão estão na origem da crise politica a que estamos assistindo. Os acontecimentos que se produziram nos ultimos dias encontram-se em relação directa com o episodio de Saipan e podem resumir-se assim: demissão dos ministros da Guerra e da Marinha das funções de direcção estrategica das operações; nomeação, para os substituir, de elementos considerados mais energicos, no exercito e na armada; por ultimo a demissão do gabinete.

A morte em Saipan dos almirantes Nagumo e Tsugimura e do general Saito produziu uma profunda impressão nos meios militares niponicos. A reacção provocada por êsse facto foi a causa imediata da substituição dos comandos e, finalmente, da queda do gabinete. O almirante Shimada e o general Tojo acumularam as duas funções para dar uma unidade maior á condução da guerra. Nêste momento é a mesma razão que justifica a separação daquelas funções. No discurso radiodifundido que proferiu antes de abandonar o seu cargo, o general Hideki Tojo afirmou que a ocupação de Saipan colocava o seu pais «na iminencia duma crise nacional sem precedentes». O antigo chefe do govniponico salientava, dessa maneira, a importancia dos reflexos politicos e psicologicos duma derrota, que, em circunstancias diferentes, seria considerada como uma contingencia da guerra em que o Japão está envolvido. Mas, dados os antecedentes dessa derrota, e especialmente o desaire sofrido pela Armada niponica, o general Tojo considerava que ela estava destinada a ter as mais delicadas repercussões.

A figura proeminente da cena politica e militar niponica passou a ser o novo chefe do Estado Maior do Exercito, general Yoshigiro Monezu, comandante do exercito de Kuantung. Este exercito tem tido, como se sabe, um papel preponderante no desenvolvimento da guerra na Asia. E' a melhor formação com que as forças armadas niponicas actualmente contam. Os seus chefes têm gozado sempre duma grande capacidade de iniciativas para a realização das operações militares em que o Japão está empenhado desde 1937.

A substituição do general Tojo, como chefe do novo govêrno, pelo ministro do interior, Kido, não está por emquanto suficientemente esclarecida. Mas a escolha do general Monezu e a indicação duma personalidade politica de segundo plano para assumir a direcção do govêrno. parece constituir uma indicação de que a politica de guerra vai intensificar-se e que a nação será chamada a dar uma contribuição maior para o prosseguimento da luta.

As eleições americanas

(Continuação da 1.ª pag)

ferencia á improvisação. Mas tudo indica que a eleição de 1948 marcará o termo da administração democratica que terá realizado uma obra de significado historico.

A ESCOLHA DO PRESIDENTE

O Congresso republicano de Chicago escolheu por unanimidade o seu candidato, o sr. Dewey. A unanimidade que se registou, depois da desistencia dos mais votados adversarios do sr. Dewey, é uma unanimidade de fachada. E' possivel que não se registe a mesma unanimidade na escolha do sr. Roosevelt. Mas a unidade no partido democratico á volta do seu candidato é, nêste momento, muito mais solida. O sr. Roosevelt, e esta circunstancia não é frequente na historia das competições eleitorais norte-americanas, não é apenas o candidato do seu partido. E', ao mesmo tempo, o candidato duma grande parte da nação, segundo todas as probabilidades da maior parte da nação, independentemente de considerações partidarias. O principal argumento contra a candidatura do sr. Roosevelt, é a sua prolongada permanencia no poder, contraria á tradição politica dos Estados Unidos. O principal titulo que os seus amigos invocam é a politica externa e militar por ele concebida e executada, a qual deu aos Estados Unidos uma situação incomparavel e um prestigio mundial. E' possivel que alguns congressistas votem no governador da Virginia, senador Harry Byrd.

O NOVO VICE-PRESIDENTE

Talvez pela primeira vez na historia das competições presidenciais nos Estados Unidos, a designação do vice-presidente reveste-se de incontestaveis caracteristicas politicas. «Se eu fôsse delegado ao Congresso, escreveu o sr. Roosevelt, escolheria Henry Wallace». O presidente pôs assim claramente as suas preferencias pessoais sem se comprometer excessivamente. As probabilidades do sr. Wallace, que é o actual vice-presidente, aumentaram, assim, de maneira sensivel.

Mas a corrente de oposição á sua candidatura é muito forte no partido democratico. A sua recente viagem ao Extremo Oriente não veio aumentar nada á reputação do sr. Wallace. A sua ardorosa campanha conduzida em nome da ideia do «homem comum» e do seu seculo, chocou certos meios norte-americanos que vêem nele um revolucionario. Outros consideram-no um fantasista no dominio da politica externa. Para o substituir indicam-se varios nomes e não falta mesmo quem avente a hipotese de ser escolhido pelo Congresso democratico, o republicano Wendell Willkie. Este assunto será esclarecido na sessão de amanhã que é a mais importante do Congresso.

AGUA DO CRUZEIRO
A água de mesa n.º 1. Inigualável em leveza, sabor, higeine no engarrafamento. Rogamos a V.ª Ex.ª uma visita às suas instalações modêlo
Solar da Vacariça — LUSO
DEPOSITARIOS — Contreras & Contreras, Lda. R. S. Bento, 634 — Telef. 63033

CAÇADORES

ANTERO LOPES L.DA LISBOA

Brevemente inauguração do seu estabelecimento na

Rua Eugenio dos Santos, 27

com o mais completo sortido de:

Espingardaria, apetrechos para caça, pesca, correaria e todos os artigos da especialidade

Não compre hoje!

Aguarde a nossa breve inauguração

ANTERO LOPES, L.DA

AGRADECEM

Sociedade de Construção e Exploração de Caminhos de Ferro no Norte de Portugal

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa Especial Interna n.º 22

Grande Velocidade

A partir de 23 de Julho de 1944, e até Aviso em contrario, fica suspensa, a Tarifa Especial Interna n.º 22—G. V.—Bilhetes de Ida e Volta para as estações que servem Praias de Banhos ou Estancias de Aguas.

Nestes termos, fica anulado o Aviso ao Publico A. n.º 128 de 12 de Julho de 1941.—Espinho, 30 de Junho de 1944.—O Engenheiro Director da Exploração—*Ferreira de Almeida.*

DE LUTO

D. Maria Angelica Lima Basto Hansen

D. Maria B. Hansen

Ficou hoje sepultada no cemiterio inglês a sr.ª D. Maria Angelica Lima Basto Hansen, directora da Escola Tecnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia. Formada pelas melhores escolas da America do Norte, para onde fôra como bolseira da Fundação Rockefeller, revelou ali qualidades que a impuseram desde logo á consideração de todo o pessoal docente, grangeando inumeras simpatias e sinceras amizades entre mestras e colegas.

Aproveitando as suas raras faculdades de trabalho e o seu amor pela profissão que escolhera, a Fundação Rockfeller — que noutros países da Europa dera poderoso impulso ao ensino da enfermagem e que desejava tambem contribuir para o melhorar entre nós—preparou especialmente a sua bolseira portuguesa para a tarefa de organizar e dirigir uma escola de enfermeiras. E logo que o sr. prof. Francisco Gentil conseguiu fundar a Escola Tecnica de Enfermeiras do Instiuto Português de Oncologia, obtendo a cooperação tecnica e o auxilio material da Fundação Rockefeller, aquela instituição indicou imediatamente a sr.ª D. Maria Angelica Lima Basto Hansen para ocupar o cargo de directora da escola, para o qual a recomendava pela sua capacidade e competencia.

A extinta entregou-se imediatamente á obra de organização da E. T. E., que começou a funcionar em 1940, e trabalhou com verdadeiro entusiasmo para o desenvolvimento da instituição, que via progredir rapidamente e que ainda há pouco alcançara uma fase decisiva da sua existencia com a inauguração de um edificio proprio, onde ficou modelarmente instalada. O seu nome fica assim ligado á mais bela iniciativa levada a efeito para elevar o nivel da enfermagem no nosso país.

A sr. D. Maria Angélica Lima Basto Hansen era casada com o sr. Sigurd Hansen, filha da sr.ª D. Angelica Lima Basto e do antigo ministro e falecido professor Eduardo Lima Basto, e irmã dos srs. dr. Edmundo Lima Basto e Alberto Lima Basto.

No funeral encorporaram-se todas as alunas da Escola Tecnica de Enfermeiras, a comissão directora do Instituto Português de Oncologia, numerosos médicos e muitas outras pessoas.

D. Francisca Geraldes Lobo de Avila

Faleceu hoje, em Santarem, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Francisca Geraldes Lobo de Avila, aparentada com algumas das mais ilustres familias da nossa sociedade e cujo passamento causou viva consternação.

A extinta era viuva do sr. Francisco de Paula Lobo de Avila e mãe das sr.as D. Maria Adelaide, D. Maria Antonia, Francisco e José Lobo de Avila e sogra do nosso amigo sr. dr. Augusto Segurado de Castro, conhecido advogado em Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã á tarde, em Santarem, para o cemiterio dos Capuchos.

A CULTURA DA BATATA

Em colaboração com a Junta Nacional das Frutas, o Ministerio da Economia vai promover uma nova campanha de intensificação da cultura da batata de estio. O sulfato de amonio é distribuido por aquela Junta aos Gremios da Lavoura.

O PÃO

Pede-se aos Srs. Industriais de Padaria que tenham autos de tolerancia depois de 19 de Abril p. p.°, para seu interesse, de virem dar os devidos esclarecimentos ao n/ Contencioso, na Rua do Crucifixo, n.° 31, 1.°, até 21 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SOCIO FALSO E INFIEL—Deu entrada na P. I. C. uma queixa apresentada por Manuel da Cruz Gromicho, contra José da Silva Petiz, morador na cidade do Porto, acusando-o de, intitulando-se seu socio, ter subtraido de um armazem, onde se encontravam guardados, 6 barris de oleo de peixe, puro, no valor de 35.000$00, de ter gasto em seu proveito a quantia de 1.400$00 e, ainda, de se recusar a pagar uma divida de 11.344$50.

PROEZAS DE GATUNOS.—Os gatunos furtaram á esposa do sr. Tomás Rocha Leal, numa das ruas da Baixa, um pequeno saco de camurça contendo um anel de ouro com brilhantes.

COFRE ROUBADO.—A sr.ª Celeste Gorjão, residente na avenida Barbosa du Bocage, 62-B, encontrava-se ontem entretida no jardim da sua residencia e não deu pela entrada dos gatunos em sua casa, os quais lhe furtaram um pequeno cofre de madeira trabalhada, contendo varias joias no valor de alguns milhares de escudos. Foi apresentada queixa á P. S. P.

UM VALENTÃO.—Foi preso Orlando Costa, de 21 anos, rua de Santo Antonio, 20, por ter agredido uma pobre velhinha de 80 anos, Susana da Conceição. A agredida recebeu tratamento no hospital de Belem.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	—	—	982$
Consolidado 2 3/4 T. 10	966$	966$	966$
Consolidado 3% T. 10	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.050$	1.055$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.045$	1.044$	1.047$
Consolidado 4% T. 10	—	1.008$	1.010$
Centenarios 4 %	2.406$	2.405$	2.407$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.090$
Externas 1.ª série	—	1.830$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.840$	1.830$	—
Externas 3.ª série	—	1.880$	1.890$
Externas 3.ª carimbadas	1.880$	—	—
Caut. 3.ª série s/ juro	287$	287$	289$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	4.250$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.600$	5.800$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.700$
Acções			
Ultramarino cp. T. p.	380$	378$	381$
Portugal port. T. p....	—	1.665$	—
Mundial...	—	1.561$	1.590$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	232$	240$
Cimentos Tejo...	—	515$	540$
Cimentos Leiria T. p....	—	735$	750$
Credito Predial por. ...	30$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	303$	303$	303$
Alto Alentejo cupão...	953$	952$	955$
Industrial Aliança... ...	—	379$	385$
Portugal e Colonias ...	314$	314$	315$
N. de Navegação T. p.	894$	892$	896$
Colonial de Navegação	1.155$	1.150$	1.170$
Portug. de Pesca T. p.	910$	—	910$
Ind. Farmaceutica	—	1.420$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	560$	560$	561$
Tabacos Portugal cupão	—	660$	—
União Electrica Portug.	—	—	523$
Cassequel	909$	908$	909$
Agricola das Neves ...	—	625$	635$
Agricultura Colonial ...	—	450$	465$
Açucar de Angola.....	1.340$	1.337$	1.342$
Buzi 1.ª emissão T. p.	185$	184$	185$
Ilha do Principe	—	560$	—
Roça Vista Alegre. ...	380$	380$	385$
Zambezia T. de 25...	82$	82$	82$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	—	115$	117$
C. P. 6 %	252$	253$	255$
C. P. 6 % Beira Baixa	255$	255$	258$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.030$
União Elect. Port. 5%	—	109$	—

Casas de Campo

Alugam-se com ou sem mobilia completamente novas no melhor local da Serra da Amoreira a cinco quilometros do Lumiar.

Rua Tomaz Ribeiro, 83—Tel. 43957.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria do Ministerio da Guerra, que aprova o regulamento para a promoção dos sargentos e praças do quadro do pessoal navegante da arma de aeronautica.

Pelo Ministerio da Educação Nacional, as instruções para as provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matricula nas Universidades Classicas e na Universidade Tecnica, instituidas pelo decreto-lei n.º 26.594, e seu julgamento, em substituição das publicadas no «Diario do Govêrno» n.º 125, de 13 de junho ultimo.

TIRO AOS POMBOS

A «Taça Tamariz», do torneio internacional, foi ganha pelo espanhol D. Jorge Rein

Começaram ontem, no magnifico «stand» do Goulão, as grandes provas internacionais de tiro aos pombos. A primeira prova, «Premio Camara Municipal de Cascais», a um pombo, foi ganho pelo espanhol D. Luiz Ibanez, de Valencia, por 17-17, seguido de Albano Pinto Basto, com 16-17.

Hoje, disputou-se a «Taça Tamariz», tambem a um pombo, havendo concorrido 67 atiradores. Eis o resultado: 1.º D. Jorge Rein, espanhol, com 25-25, 2.º D. Vicente Moreno, espanhol, com 24-25, 3.º D. Eduardo Ferrer, espanhol, com 20-19, 4.º Albano Pinto Basto, do Porto, com 16-15, 5.º D. Augustine Carande, com 14-13.

Começou a disputa do Campeonato do Estoril, com a «Taça Estoril Plage», e 40 contos a distribuir por 15 atiradores, de 17 contos para o primeiro e 7 para o segundo até 1 conto ao decimo. Esta prova, a 26 metros, deve prolongar-se pela tarde de hoje e amanhã. A taça será ganha pelo atirador que vença a prova duas vezes seguidas ou três alternadas.

Dissolveu-se a sociedade

Manuel B. Vivas

Na sua antiga sede, rua do Arsenal, 24, realizou-se hoje a assembleia geral da firma Manuel B. Vivas, a que presidiu o sr. Manuel Vivas Bernardino. Foi deliberado aprovar todas as propostas da comissão liquidataria e sancionar as respectivas contas. Por unanimidade, foi tambem aprovada a dissolução da sociedade, que há mais de um ano se encontrava em liquidação.

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico inicia as suas carreiras de camionetas na proxima segunda-feira, 24, entre a «gare» e S. Pedro, com um horario que oportunamente publicaremos.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

Assembleia Geral Extraordinária

AVISO CONVOCATÓRIO

Torna-se do conhecimento dos srs. Associados que os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria para discussão e votação do projecto de reforma dos Estatutos, iniciados em 19 do corrente, prosseguem, hoje, 20, ás 21 e 30 horas.

Lisboa, 20 de Julho de 1944.

O 1.º Secretario da Mesa

a) *Carlos Queiroga Tavares*

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Ferreira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Labaia—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genuil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens—Gimnastica medica.

D. Francisca Geraldes Lobo d'Avila

FALECEU

Confortada com todos os S. S. da Santa Madre Igreja

Maria Adelaide Lobo d'Avila de Castro e marido, Maria Antonio Geraldes Lobo d'Avila, Francisco de Paula Geraldes Lobo d'Avila, mulher e filha, José Duarte Geraldes Lobo d'Avila, mulher e filhos, Mariana d'Almeida Geraldes, Maria Luiza Pizarro Portocarrero e Diniz de Castro, participam o falecimento de sua querida mãe, avó, sogra, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira, ás 18 horas, da Praça Sá da Bandeira em Santarem para o cemiterio dos Capuchos.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

Junta de Freguesia de Monte Pedral

OS MEMBROS DA JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE PEDRAL cumprem o doloroso dever de participar aos seus colegas e amigos o falecimento do seu saudoso Presidente, José Augusto de Vasconcelos, realizando-se o seu funeral amanhã, 21 do corrente, pelas 16 horas, da Sede da Junta, Rua Rui Barbosa, 4, para o Cemiterio do Alto de S. João.

UM SERÃO CULTURAL
na Socony-Vacuum

Realizou-se ontem, nas oficinas gerais da Socony-Vacuum Oil Company, o serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T. e pela Emissora Nacional, o qual teve uma assistencia superior a oitocentas pessoas. Estavam presentes os directores daquela importante organização industrial, srs. eng. Pinto Basto, acompanhado da esposa e filha, e Teles de Passos, Figueiredo Gomes e Antonio Valadas, além dos superintendentes das oficinas e dos armazens gerais, respectivamente, srs. Manso Preto e Lopes da Costa.

A numerosa assistencia, constituida por trabalhadores e pessoas de familia, aplaudiu entusiasticamente todos os numeros da festa. Na primeira parte colaborou a Orquestra Sinfonica Popular, dirigida pelo maestro Wenceslau Pinto, e, na segunda, a orquestra de Sousa Pinto e as artistas Maria da Graça e Irmãs Meireles.

Num dos intervalos, o sr. eng. Pinto Basto dirigiu algumas palavras aos trabalhadores, exaltando o interesse daqueles serões artisticos e agradecendo a colaboração da F. N. A. T. e da E. N. Referiu-se, ainda, aos beneficios do Estado Novo, nomeadamente á fundação da Caixa de Abono de Familia do pessôal da Socony-Vacuum Oil Company.

Dois leiteiros condenados

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios condenou Manuel Dias, de Lisboa, por vender leite com agua, em 5.000$00 de multa, 50$00 de imposto e 30 dias de prisão correccional não remiveis, e Carlos da Cruz, de Lisboa, por identico delito, em igual pena; Laurinda Gomes da Silva e Maria da Silva Ramos, do Porto, a primeira acusada de mandar vender á segunda, leite com agua, respectivamente, nas multas de 5.000$00 e 300$00 de imposto de justiça e 3.000$00 de multa e 50$0 de imposto; João José Carreiro da Silva e Altino França, de Ponta Delgada, por terem á venda vinho córado artificialmente com produtos derivados da hulha, respectivamente, em 1.000$00 de multa e 500$00 de imposto, e 5.000$00 de multa e 2.000$00 de imposto de justiça, e Braulio Camilo & C.ª Ltd.ª, do Porto, por ter á venda chouriço improprio para consumo, em 500$00 de multa e 2.000$00 de imposto de justiça.

Regata oceanica a Setubal
Grande concorrencia de inscrições

Pelos preparativos em curso, é facil concluir que a regata oceanica deste ano para a taça Wintermantel não vai desmerecer das anteriores, em quantidade e qualidade de iates e tripulações. Em particular, aumentam as inscrições de barcos sem profissionais; assim, o «Xixão», com os tenentes Mario e Henrique de Noronha, defendendo as côres da Marinha; o «Tritão», de J. S. Ribeiro, com Valentim Correia a bordo; o «Maribel» com 4 amadores capitaneados por J. Esteves; o «Cutty Sark» apenas com Montagu Brame e Verscheuren; «The Whim» terá João Tito, bom especialista, e Lourenço, sendo patrão Alexander Black; «Deus te guie», com J. P. Januario e companheiros; «Tidoria», com Correia, Pais e Serra; o «Viking» que leva Sebastião Palma e V. Mora, e, finalmente, o «Argo», com E. N. Branco e outros.

Tem havido ventos perfeitos para bons percursos, e nada melhor que uma bela prova para se seguir o «Jantar dos velejadores» tão facilitado este ano pelo capitão do porto de Setubal e pelas restantes autoridades. A taça para o melhor tempo efectivo, oferecida pelo sr. governador civil, dr. Mario Madeira, será atribuida nessa ocasião.

Eclipse anular do sol

Hoje, já era dia no Ocidente, deu-se no outro hemisferio um eclipse anular do sol, parcial nas nossas colonias de Macau, Timor e Moçambique, e mais completo na India.

Ao contrario do eclipse de 25 de janeiro, este foi mais completo, precisamente nas nossas colonias onde aquele não foi visivel. Ditosa Patria em cujas colonias o sol nunca desaparece completamente, porque, se falha em algumas, logo noutras resplandece.

REGIONALISMO
Casa do distrito do Porto

Deslocaram-se ao Norte, onde trataram de assuntos de alto interesse para o novo organismo regionalista portuense na capital, dois directores da Casa do Distrito do Porto. Aprovaram-se mais 65 novos socios e o «Livro de ouro de benemeritos» registou novas e valiosas inscrições. As comissões de propaganda, pró-sede e biblioteca continuam a desenvolver profiqua acção e o conselho directivo registou valiosas ofertas de materiais por firmas portuenses.

VIDA ARTISTICA
Exposição Ezequiel Pereira

Constituiu um verdadeiro exito a exposição retrospectiva postuma e de homenagem da obra do saudoso mestre Ezequiel Pereira, justamente promovida pela Sociedade Nacional de Belas Artes. Estão expostos 368 quadros, oleos e desenhos, que são o melhor estudo da personalidade e da tecnica do grande pintor.

Morte horrivel duma criança

BELMONTE, 19—Esta manhã caíu dentro de um alguidar de agua a ferver Maria Abigail, de 3 anos, residente em Magainhas de Belmonte, filha de João Agostinho da Costa e de Evangelina Farias. A infeliz criança teve morte imediata.

Casa mobilada

com telefone e todo o confôrto, perto da Avenida Fontes Pereira de Melo. Cêrca de 20 divisões. Aluga-se. Carta a êste jornal a A. F.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Alegrete, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Luiza de Melo Travassos Valdez (Bonfim), D. Margarida Vitoria de Mozer, D. Ana Maria de Morais Cardoso de Meneses (Margaride), D. Maria da Conceição Pignatelli Sena Belo, D. Maria Efigenia de Castro e Tavora de Vasconcelos Araujo de Miranda, D. Candida de Sá e Melo da Silva Moreira, D. Ofelia de Carvalho Silva Carvalho, D. Maria de Almeida Peres Pinto da Silva, D. Joana Pinto de Meneses, e a menina Maria Emilia Dias da Silva.

«PONTOS NOS II»

A parte final da referencia ao aparecimento do «Sempre Fixe» desta semana, publicada na 7.ª pagina do «Diario de Lisboa», de ontem, não saiu como a escreveramos. Para evitar interpretações, inteiramente fora do nosso intuito, repetimos o que Francisco Valençca diz aqui ao nosso lado: E' simples colaborador do «Sempre Fixe»—desde o 1.º numero—e nunca pretendeu nem pretenderá ir além dessa qualidade. Para peso de responsabilidades bem lhe basta, diz-nos ele tambem, carregar com o lapis ás costas para aborrecer os leitores do «Sempre Fixe» há... 948 semanas!

PARA OS NOSSOS POBRES

Para as duas familias a favor de quem publicámos um apêlo do padre Baltazar de Carvalho, prior da Caparica, recebemos os seguintes donativos: 100 escudos, 50 para cada, de Maria Ema; e 20$00 de Maria G. P.

—Para a familia a quem nos temos referido sob o titulo de «Um apêlo angustioso», recebemos e agradecemos 10$00 de P. I. F. e 10$00 por alma de J. M. C.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Sparklets

(REGD. TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARA DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

Emprestimos sôbre Penhores

Brilhantes-Diamantes

A MERCANTIL

R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

T. S. F. *Oficina Radiotécnica* **LUSOVOX**

REPARAÇÕES—MONTAGENS

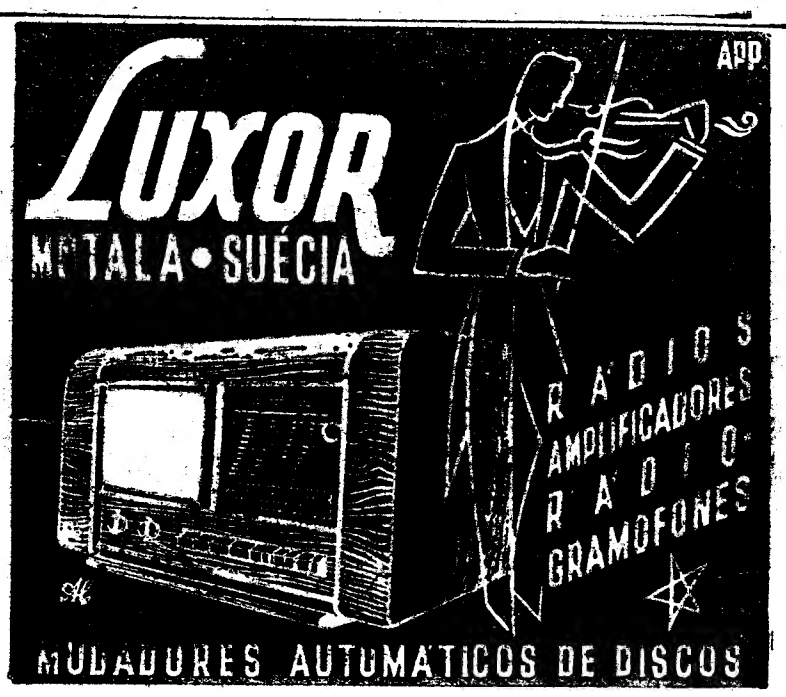
Equipamento e método científicos
Técnicos com 20 anos de prática

Rua das Pedras Negras, 3 — Tel. 2 6371

A Cruz Bayer

CONTRA a DOR

A história do homem é também a história da Dor. São incomensuraveis os sofrimentos provocados pelas doenças, pelas epidemias e pelas feridas. Hoje, porém, o homem vence a dor! Deve-se êste triunfo à moderna Ciencia Alemã; cujos preparados não se aplicam, apenas, contra as pequenas dores que nos afligem todos os dias. Sabem-no todos os que, no sono da anestesia, suportaram sem dor as mais dificeis operações. Os medicamentos que vão na vanguarda do combate à dor trazem a cruz »*Bayer*«



A higiene do bébé necessita de grandes cuidados. Simplifica-a tendo sempre no seu lar **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, para aplicá-lo ao seu filho, depois do banho.

LT PIVER

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

Leiria & Nascimento, L.da

Agentes de

Leilões

mudaram o seu escritorio para a

RUA DO OURO, 292, 1.º, ESQ.

Telef. 2 9498

TEMPO E' DINHEIRO?

Se fôr á ourivesaria

MONTIL

depressa encontrará tudo o que deseja em brindes.

Joias, ouro, pratas e relogios.

Ouro a peso sem feitio

R. Morais Soares, 95-B

As tropas inglesas

progrediram

11 quilometros

para leste

de Caen

LONDRES, 20.—(Do correspondente especial da Reuter na frente do Orne, Doon Campbell).—A ofensiva britanica abriu um corredor de 4 quilometros de largo a leste do rio Orne e foi ocupada mais de uma duzia de vilas e aldeias. Pouco depois do general Montgomery ter anunciado ontem que as nossas tropas se achavam a 11 quilometros a leste de Caen, a onda das forças blindadas britanicas rompeu para o sul, com impeto novo, levando de vencida a resistencia inimiga em 4 pontos.

O oficial do Estado Maior que tenta conservar as cartas em dia, com as ultimas posições tomadas, disse: «O avanço está a correr muito bem». O general Montgomery disse ontem, de manhã: «Temos fôrças blindadas muito fortes e forças moveis que operam para o sul e sueste de Caen, e a leste da mesma cidade. Mais para sueste avançámos na direcção de Vimont».

Elementos avançados das forças blindadas de Montgomery progrediram 8 quilometros e atravessaram a estrada de Caen-Vimont, quatro horas depois de ter começado a ofensiva. A fôrça de assalto britanica deixou a linha Saint Honorine-Herouville ás 7 e 45. Os bombardeiros lançaram-se ao assalto, aproveitando as lições de Caen, de Cassino e de outras operações semelhantes. O seu ataque foi esmagador e o objectivo era anular a resistencia alemã no flanco por onde iam avançar os Aliados. Outros bombardeiros lançaram as suas bombas nas posições defensivas, no flanco esquerdo, em Touffreville e Sannerville. —(Reuter).

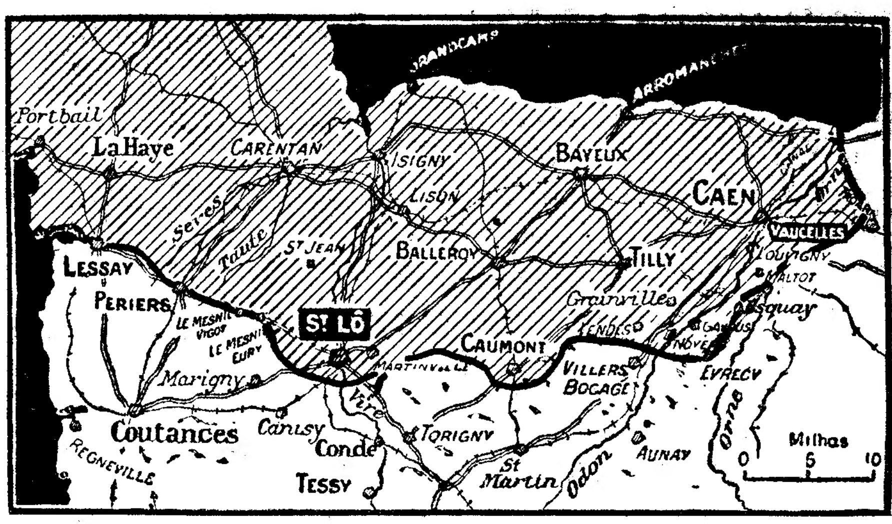
Os canadianos prosseguem no seu avanço para alem do rio Orne

LONDRES, 20.—(Do correspondente especial da Reuter junto das forças canadianas em França, Charles Lynch) —As tropas canadianas atravessaram ontem á tarde, o rio Orne, num ataque de frente, pela ponte que liga a cidade de Caen ao suburbio de Vaucelles. Seguiram no meio de fogo de morteiros e de metralhadoras, e menos de uma hora depois tinham estabelecido uma testa de ponte na margem oposta. A luta pelo arrabalde de Vaucelles prossegue ainda. E' uma encruzilhada de estradas e caminhos de ferro entre o leste, o sueste e o sul, que foi defendida tenazmente após a queda de Caen, ha uma semana. O ataque a esse arrabalde principiou ontem de manhã quando as tropas canadianas se lançaram sobre Colombelles, num assalto de surpresa, ao longo das margens do Orne. Os canadianos que realizaram o ataque de frente encontraram-se com as outras forças canadianas que se lançavam sobre as instalações ferroviarias. Os sapadores trabalham intensamente durante toda a noite para estabelecer uma ponte, a-pesar do fogo inimigo, a principio de morteiros e granadas e depois por meio da «Luftwaffe». Todavia, na madrugada de ontem, a ponte estava lançada. Um oficial superior disse que tinha sido um trabalho de primeira classe da engenharia.—(R.).

Os alemães continuam a recuar

LONDRES, 20.—Informam do S. Q. G. A. que os alemães continuam a recuar as suas linhas na região de Hottot, ao sul da estrada Caumont-Caen. As tropas britanicas estabeleceram firmes posições ao sul dessa estrada. Ocuparam a aldeia de Landelle, a uns 2 quilometros ao oeste de Noyers. Mas continuam a travar-se combates violentos para a conquista de Noyers.

As forças americanas ocuparam mais 3 aldeias ao sul de Remilly-sur-Lozon e cortaram definitivamente a estrada Periers-Saint Lô, ao sul de Armigny.—(Reuter).



A situação militar na testa de ponte da Normandia

A rotura das linhas alemãs

LONDRES, 20.—Doon Campbell, correspondente especial da Reuter na Normandia, informa: «A rotura das linhas alemãs pelas forças do general Montgomery foi pela primeira vez anunciado oficialmente hoje, dizendo-se que se trata de uma pequena brecha na principal linha ofensiva dos alemães. Desta ofensiva, que não se considera de grande envergadura, já resultou contudo a ocupação pelos Aliados de mais 12 cidades e aldeias. A oeste, os alemães recuaram a sua linha de Saint Germain até Noyers, numa profundidade de 1.000 a 2.000 metros. Entre outras localidades ocupadas pelos Aliados nas ultimas 12 horas, figuram Fleury-sur-Orne, Ifs, Corm Hubert, Folie Bras, Soliers e Frenouville. Travam-se violentos combates em volta de Vourgebus e de Troarn».—(R.).

Rommel está a trazer reforços do sul da França para a Normandia

LONDRES, 20. — O correspondente especial de Reuter junto do S. Q. G. A. escreve: «Foi hoje revelado no S. Q. G. A. que os aviadores que tomaram parte nas patrulhas de «Mosquitos» e «Spitfires», patrulhas que pelo sul atingiram Bordeus, declaram ter observado intensa actividade dos alemães no principal caminho de ferro do sudoeste da França para o campo de batalha da Normandia. Numa operação que é descrita como de consideravel importancia, os caças bombardeiros da R. A. F. concentraram, principalmente, os seus ataques sobre Saint Jean Dangley, a uns 120 quilometros ao norte de Bordeus, onde a actividade dos alemães era maior, danificando e incendiando pelo menos 20 locomotivas e 200 vagões de mercadorias. Alguns destes transportavam veiculos blindados em direcção ao norte. Foram tambem bombardeadas importantes pontes sobre o rio Loire, o que indica que Rommel pensa trazer algumas formações «panzer» do sul da França para auxilio das suas tropas fatigadas que combatem na região de Caen. Outros caças e bombardeiros atingiram, em reconhecimento, os arredores de Paris e a peninsula de Brest».—(R.).

A «Luftwaffe» fez a sua aparição

Q. G. DO 1.º EXERCITO AMERICANO, 20.—A «Luftwaffe» apareceu ontem pela primeira vez sobre a frente americana, segundo informou um porta-voz militar. Entre 15 e 19 «Me-109» atacaram durante o dia a frente americana, pela primeira vez em grande fôrça, neste sector, desde que principiou a invasão.—(R.).

Os ataques foram repelidos

LONDRES, 20. — O correspondente especial da Reuter na frente do Orne, Doon Campbell, escreve: «Emquanto se trava uma batalha decisiva ao norte e ao oeste dos arrabaldes de Troarn, outras forças de Montgomery penetram profundamente no coração das defesas alemãs. Rommel lançou, durante a noite passada, a aviação para atacar as forças blindadas e de infantaria dos Aliados e abrandar a pressão que estas exercem sobre os alemães. A nossa artilharia antiaerea entrou em acção e os ataques da aviação alemã foram repelidos».—(R.).

O comunicado de ontem á noite

S. Q. G. A., 20.—O comunicado oficial de ontem á noite dizia: «Prosseguiu hoje, de manhã, renhida luta de fôrças blindadas e infantaria, na zona ao sul e a leste de Caen. O arrabalde de Vaucelles acha-se actualmente em nosso poder e o inimigo foi tambem repelido das aldeias de Louvigny, na margem ocidental, e de Fleury, na margem oriental do rio Orne. Alargou-se a brecha nas defêsas inimigas e as tropas aliadas ocuparam as aldeias de Touffreville, Demouville e Giberville. As bôlsas de resistencia inimiga que haviam sido ultrapassadas, fôram eliminadas. Prossegue o avanço, a despeito da tenaz oposição do inimigo. Durante os dias de ontem e de hoje, os navios de guerra aliados e navios de desembarque travaram combate com as baterias inimigas, no flanco leste, apoiando o Exercito. A aviação aliada, com base na Normandia, manteve as suas parulhas e o estreito apoio ás nossas forças. Ontem, na zona de Caen, fizeram-se 1.250 prisioneiros. O total desde o principio da campanha eleva-se a mais de 60.000. As tropas aliadas fizeram avanços locais na zona de Hottot e ao norte de Remilly-sur-Lozon». —(Reuter).

O comunicado de hoje

LONDRES, 20.—O comunicado desta manhã do S. Q. G. A. diz: «Continua a batalha ao sul e a leste de Caen. As tropas aliadas, avançando sobre Troarn, atingiram a linha ferrea a cêrca de 1 quilometro da cidade, emquanto outras forças, que tomaram parte nas operações de limpeza de Louvigny e de Vaucelles, expulsaram o inimigo das aldeias de Cormelles e de Ifs. Ao sul e a leste destas aldeias, as nossas formações blindadas atacaram os tanques alemães e as defesas anti-tanques com base em aldeias e herdades proximas. Mais para o oeste, as tropas aliadas realizaram um avanço sistematico ao longo da frente, entre Grainville e Saint Germain Dectot.

Sete pontes e um deposito de gasolina do inimigo em Orleans, e bem assim Bruse, constituiram os principais objectivos dos ataques dos nossos bombardeiros médios durante o dia de ontem. Foram bombardeadas as pontes sobre o ria Loire em Les Ponts de Ce, Tours la Riche, La Poissoniere e Nantes e outras pontes em Mantes, Gassicourt, Combourg e Saint Hilaire du Harcourt.

Não foi possivel observar os resultados de todos esses ataques, mas supõe-se que três das pontes bombardeadas não permitem transito. A aviação aliada realizou patrulhas ofensivas e de reconhecimento em toda a região, atingindo ao sul Bordeus, e da Normandia até Paris, atacando objectivos ferroviarios. Muitas locomotivas e vagões de mercadorias foram atingidos e danificados.—(R.).

Já sairam

de Londres

175.000 pessoas

devido aos ataques

das bombas voadoras

LONDRES, 20.—Desde o dia 2 deste mês já foram enviadas para locais seguros mais de 175.000 mulheres e crianças, devido aos ataques das bombas voadoras. Estes refugiados só partem depois de terem asseguradas instalações nos pontos para onde se dirigem.—(U. P.).

Prossegue o ataque

LONDRES, 20.—Durante a noite passada os alemães continuaram a despachar bombas voadoras sobre o sul da Inglaterra, incluindo a região de Londres. Registaram-se estragos e vitimas.—(Reuter).

As bombas são lançadas de bases muito no interior da França?

LONDRES, 20. — E' provavel que os alemães estejam a lançar as bombas voadoras de bases muito no interior da França e que por isso têm escapado até agora aos bombardeamentos aereos dos Aliados. Os alemães empregam rampas portateis para o lançamento das bombas, de preferencia a rampas fixas de cimento. E' provavel, tambem, que os alemães desloquem essas rampas portateis para novos pontos, a-fim de desorientar os aviadores aliados. Em consequencia desta revelação, os bombardeiros aliados concentram os seus ataques a fabricas, a depositos e a comunicações por estradas e ferroviarias em diversas zonas. Os ataques realizados até agora pelos bombardeiros aliados aparece terem tomado «insustentaveis» muitas das bases de lançamento de bombas ao longo da zona costeira. As defesas britanicas, por sua vez, têm causado grande destruição dêsses engenhos. Na tarde e na noite de quarta-feira, os caças britanicos destruiram muitas bombas voadoras.—(Reuter).

O Congresso de Chicago

(Continuação da pag. central)

ás esperanças de cada um dos cidadãos».

E prosseguiu: «O Partido Republicano, hoje, não tem um programa senão o da oposição. Deixemos que ele continue nesse papel. Têm feito a politica do partido, até provocando o mais mortal dos perigos para o nosso país— o perigo da inflacção. Em troca não apresentaram qualquer plano, más procuraram sempre destruir o que está feito.

«Os Estados Unidos e os seus aliados têm de vencer a paz. Algumas das maiores vitorias desta guerra têm sido no campo da diplomacia. Nenhuma vitoria militar pode significar mais para a America e para os seus aliados do que os progressos realizados com a Carta do Atlantico e nas conferencias que se efectuaram em Casablanca, Moscovo, Teherão e Cairo.

O Presidente, durante os proximos quatro anos, tem de representar o nosso país em muitas conferencias semelhantes. Pregunto a todos os americanos quem pode representar melhor a nossa nação nos futuros conselhos de guerra com os nossos aliados nas conferencias de paz? Será Thomas Dewey ou Franklin Roosevelt? Quem representará a Inglaterra na conferencia da paz? Algum estadista desconhecido ou esse grande homem que é Winston Churchill? Quem representará a China? Qualquer pessoa inexperiente ou Chang-Kai-Chek? Quem representará a Russia? Alguem que pela primeira vez participa em semelhantes conferencias ou o seu chefe, Joseph Estaline?».—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHA
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua ... Justo 105 — T. 2 527

Aguas de MELGAÇO
A Salvação dos diabeticos

SINTRA
Prossegue a venda de parcelas, com água própria, da linda mata da «Quinta do Arrabalde» (Gandarinha), que pode ser visitada no sábado e domingo, próximos.
Informações:—IRIS, LD.ª Tel. 2 8553

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

PAGINA LITERARIA

OS NOSSOS CONTOS

O MESTRE DE OBRAS

por ANTUNES DA SILVA

Era domingo. Feitas as contas, somados os encargos e as preocupações, a semana não prestara. O manipanço do fornecedor tinha a mania de guardar o ferro nas caves do armazem e dizer a toda a gente que não podia comprometer-se em vendas, «dês» que da mina o não arrisassem da proxima remessa.

O senhor Luiz ainda um dia lhe dissera a rir, como quem não quere a coisa: —Oh! Romero! Temos que abrir os alçapões da cave, anh!...

O homem encheu as bochechas, sacudiu os olhos e conclamou:

—Isso nem a brincar, seu Luiz, isso nem a brincar!...

Mas o que é certo é que lhe vendeu ferro no dia seguinte com uma desculpa infantil e um mavioso segredinho aos ouvidos «—que por ser para ele, amigo velho, que lhe dispensava aquilo...».

Era por estas e por outras que o mestre de obras desesperava. Sem ferro para as construções, e ainda por cima na incerteza de o obter, com os homens parados á espera do futuro e o seu Romero a brincar com a vida de cada um, só para enfartar de luxos a casa duma qualquer e comprar predios no bairro novo das Rusgas. Não havia direito. Vendo-se os prós, os contras e as necessidades do momento, era reles aquela ganancia. Há homens que parece que vieram ao mundo só para enganar as leis do seu país e intrujarem o proximo. Já o do talho pendia para a mesma coisa. Tudo que fôsse para o doutor da esquina, que morava ali há pouco tempo, mais para outros homens bem postos que nunca vira e lhe sabiam falar ao coração conversinhas e risotas, era um «mãos rôtas». Para ele, e outros como ele, punha-se de carranca em baixo, como os touros quando assopram na terra, e lá vinha «um nan senhor, é escusado, o amigo nan sabe qu'isto é volframio?»...—E a carne arrecadada em canastras atrás do balcão.

Já um dia estivera para lhe dizer uma coisa muito a preceito. Mas susteve o desejo, não fôsse empinar o juizo e dar murros para a direita, bofetadas para a esquerda e convidado a ir á Policia, como se fôsse qualquer marau.

Nessa manhã viera o Antonio dos Anjos, que tinha a mulher ás portas da morte com um parto, e ele dera-lhe um abono de trinta escudos. Viera o gaiato do Manuel Rio, e outro tanto aconteceu.

A obra parada por falta de material, o dinheirito que ele tinha para qualquer ocasião mais apertada a evaporar-se, nem que fôsse benzina posta em tegela destapada.

Assim não valia. Velho como era, sem peculio com que descansar as canseiras dos atrasos do passado, e a maldita crise a dar-lhe cabo dos pensamentos. Era melhor ir cantar para os bêcos á espera de qualquer milagre. Em novo levara uma vida de cão, agarrado ao tabolacho dias inteiros para sustentar-se a ele, á mãe e a duas irmãs. O pai era um bebado incorrigivel. Trabalhava três dias e alguns quarteis e descansava outros três na espelunca do «Cácá», a beberricar, nos petiscos e nas «sonatas» de viola e o dinheiro ia-se assim. Ele, servente, a aguentar o puche. A mãe a coser, as irmãs a ensaiarem tristezas nos lavadoiros. Mais tarde o pai veio da obra com um braço esmagado por uma roldana. O seguro depois a pagar uma ironia a que chamava «pensão» e ele sempre na brecha. Caramba, que era asar. Uma vez houve falta de trabalho e ele a ir para os campos a tentar nova vida. Deram-lhe para trás. Tinham lá muita gente a quem dar serviço e por menos dinheiro. Lá recomeçou a construir um casarão na quinta do Mendes e quando um sabado veio a casa, viu a mãe a chorar, o pai a ameaçar e soube que a Idalina tinha fugido com o vadio dum engraxador.

Bem procurou na Policia, na vizinhança, nas ruas e nada. Conformou-se e andou para a frente, que corpo parado em casa de pobre é o mesmo que carga dobrada em jerico agoniento. Mas ainda hoje pensava naquilo: a mais bonita das irmãs, uns olhos, uns cabelos, um corpo. Não era por lhe pertencer, por ser do seu sangue, mas se não tivesse sido tão esparvoada arranjava casamento de fidalga com o Rita marceneiro que lhe fazia a côrte desde um baile na sociedade dos pobres. Mas então...

Na semana que lhe deram aumento foi quando a mãe morreu. Já era ser canhoto com a vida. Sem nunca pecar lá grande coisa, andava-lhe sempre o asar pegado ás costas. Mas antes de esmorecer atirou-se para o oficio com mais gana e elevou-se a pedreiro quando foi rebocar a parede dum palacete mais velho que os seculos. Teve ambições exquisitas: chegar a mestre de obras, désse lá por onde désse. Precisava de fazer futuro para os seus e para si. A primeira obra que tomou por conta com esse objectivo foi o casebre do Chacondo, uma porqueira de casa sem telha Marselha para os enfeitos nem cimento nas partes fracas. Avançou, avançou e se não fôsse o Romero, chegava a

(Continua na 11.ª pag.)

DUAS NOTAVEIS PEÇAS ORATORIAS DO DR. JOAQUIM MANSO

«Os amores de Pedro e Inês»

e a «Oração á Raça»

reunidos numa elegante edição

Dr. Joaquim Manso

Deve-se ao dr. Joaquim Manso, através da sua obra de escritor e de jornalista, como que o renascimento da historia patria, traduzido não na mera especulação dos factos e das figuras, mas no que ela tem de permanente e eterno, de substancia viva, de encarnação racial e de chama ardente e inestinguivel de pensamento. Foi o dr. Joaquim Manso quem animou, arrancando-o ao silencio das tabuas de Nuno Gonçalves e ás ruinas da escola de marear, de Sagres, o Infante D. Henrique. Essa ressurreição maravilhosa criou um nobre movimento, que ainda hoje perdura. Para além das pedras dos grandes monumentos, que são sacrarios da patria, o dr. Joaquim Manso, como que tem convertido a voz dos seculos, os testemunhos eloquentes da estatuaria, e os dramas humanos, em belos motivos literarios de interpretação que nos ficam como lições de portuguesismo e de universalismo. Duas das suas mais belas conferencias: «Os Amores de Pedro e Inês», que deu titulo á obra, e «Oração á Raça», foram agora publicadas. Seria, de facto, penoso para todos quantos o admiram e, sobretudo, para aqueles que o ouviram que essas duas formosas orações se perdessem sem que a forma grafica as materializasse. A primeira é duma incomparavel formosura. O poeta e o esteta, o historiador e o prosador exumaram dos seus sarcofagos lavrados os amantes imortais, num encontro dramatico de emoção, como se vivos fôssem, na senda dolorosa do seu apaixonado e alucinante calvario. Nós ouvimo-los, através da palavra do dr. Joaquim Manso, que nesta obra de formosura e de encantamento os traz cativos dos seus êrros e desvairamentos, até ao nosso seculo, para dizerem, finalmente, depois de tantas contradições e interpretações, como se amaram, e como êsse amor de lagrimas de sangue, de amarguras raivosas e de desesperos altissonantes, que á propria morte sobreviveu, encarnou o mais dôce da saudade e o mais pungente da duvida,—da alma portuguesa. O dr. Joaquim Manso ergueu-os do tumulo, como se fôssem ainda carne de paixão, numa narrativa animada, dramatica e eloquente que tanto nos empolga pelo realismo do historiador, como pela emoção do poeta. Bela peça de oratoria esta, em que se sente perpassar, por vezes, nos seus acordes mais altos, o sopro cálido e arrebatador dum Antonio Vieira. E' que Pedro e Inês, para o seu interpretador, dissecados de todo o seu conteudo, servem como de parabola, de rastro, ou de surto, para um largo movimento de ideias e de conceitos, talhados no mais puro marmore de lingua.

A outra conferencia *Oração á Raça, pronunciada*, na Casa do Capitulo, é a propria exegese daquele santuario patrio. Entre as sombras de D. João I e dos infantes da «inclita geração», o orador soube traduzir o genio lusiada. Dir-se-ia que a sua palavra se converteu em cantico, numa ascensão maravilhosa, que teve como altura o sol da gloria e as estrelas da epopeia maritima. Na *Oração á Raça*, há todo um Portugal, e um grande português! *(Edições Atica)*.

Na Universidade de Cambridge

O museu de escultura comparada do famoso estabelecimento de ensino

Coisas que convém saber na hora que passa

(Para o meu filho)

Ser muito bem educado
não é ter, unicamente,
atenções com toda a gente
e dizer:—«Muito obrigado».

—«Faça favor de passar...»
—«Por quem é, passe primeiro...»
Ou ser muito mesureiro
na maneira de saudar.

Mas, sim, dar sem fazer mal,
sem magoar, sem ferir;
saber a todos sorrir,
ser simples e natural.

Não ser vizinho do lado,
nem se advogar em juiz;
e não meter o nariz
onde não se fôr chamado.

Não usar a acusação,
nem proceder com malicia;
e não fazer de policia
não sendo da profissão.

E' ser muito tolerante
e deveras transigente
para toda, toda a gente,
esteja perto ou distante.

Não falar só por falar,
sem ter nada que dizer;
e não agir, proceder,
sem reflectir, sem pensar.

Nunca cuspir para o ar,
nem para o chão; não cuspir!
Para ninguem avançar
mas, tambem, nunca fugir.

Não ser pedante ou vaidoso;
ser dócil e ter prazer
em servir e obedecer;
ser humilde e generoso.

Não usar nunca má fé,
nem ter reservado intuito.
Não se cuidar saber muito,
nem se importar de ir a pé.

Saber com todos falar,
sem questionar, discutir;
e, tambem, saber ouvir;
emfim, saber conversar.

Ter olhos para quem passa...
E saber deitar a mão
aos que tombaram no chão
ou cairam na Desgraça.

Saber andar com firmeza,
sem gingar como nos sambas;
e utilizar as mãos ambas
ao falar e estar á mesa.

Ter sempre jarra florida
em cima da mesa posta.
Nunca deixar sem resposta
toda a carta recebida.

Não louvar só a Virtude...
Ajudar quem não tem siso;
pois quem tem muito juizo
não precisa quem o ajude.

Não olhar só para o lôdo
das ruas, praças, vielas...
Saber olhar ás estrelas
e contemplar o ceu todo.

Ser alegre e confiado.
Saber viver e, por fim,
saber morrer!...
Isto, sim,
é que é ser bem educado.

AUGUSTO DE SANTA RITA

OS LIVROS DA SEMANA

VOLTAIRE NA INTIMIDADE, por CHARLES OULMOND
A VIDA TRAGICA DAS IRMÃS BRONTE, por CHARLES DAVID LEY
HISTÓRIA MARAVILHOSA DE GALILEU, por MÁRIO VILAR

I—Parêntesis estrangeiro

Tenho por norma não me referir nesta pagina a traduções. Como não abunda o espaço cá pelo jornal e a critica literária não é artigo de primeira necessidade, mal me sobra tempo para dizer da minha justiça acêrca das obras portuguesas que me são remetidas. (Bom será dizer ao leitor que me não refiro senão aos livros que me são enviados expressamente). Tem acontecido, todavia, serem-me oferecidas obras estrangeiras em que não figura o nome do tradutor português. Em tais casos parto do principio de que se trata de obras originais. Por isso mesmo mais do que uma vez tive ocasião de apreciar aqui verdadeiras traduções que se não apresentavam editorialmente como tal. Aberto o precedente, entendi que me não devia furtar a escrever sôbre certos livros estrangeiros, ainda mesmo quando tivesse a certeza de que não tenham sido redigidas directamente na nossa lingua, desde que me fôsse manifestado pelos seus respectivos autores êsse desejo. E' o caso de uma das obras de que hoje me vou ocupar: Na verdade, embora duas delas sejam devidas a penas estrangeiras, só uma, realmente, é tradução. A outra foi directamente escrita em português pelo seu autor inglês e só ligeiramente retocada por uma pena nacional.

Evidentemente que a minha opinião nada pesa na balança da celebridade dos autores estrangeiros. Se eles se recomendam á minha critica é apenas, claro está, por mera cortesia. Traduzidos em português, vivendo em Portugal, não é de estranhar que manifestem certa curiosidade pelas reacções daqueles que entre nós os lêem. Certo disso, não me preocupa que me achem pedante caso me veja obrigado a expôr sôbre tais obras qualquer ponto de vista onde se traduza uma opinião nitidamente pessoal. A uma forma de cortesia amorfa e pálida, parece-me de preferir o juizo pessoal, ainda mesmo que êste corra o risco de ser tido por pedantismo escutado.

II—Bitola de valores

Não creio possivel julgar-se com relativo equilibrio a produção literária de um país sem uma bitola de valores. Entre o óptimo e o mau fica ainda, pelo menos, lugar para o mediocre. Mas o óptimo só é óptimo em relação a um certo mau, pela mesma razão de que o mediocre, mantendo-se embora num ponto equidistante entre os dois extremos da escala, só em relação a eles é de facto mediocre. Aliás, a noção de mediocre é função da altura a que se situam o mau e o óptimo.

Tudo isto se relaciona com um factor posto em causa desde que não são obras portuguesas que nos propomos apreciar. O juizo que por ventura aqui fizermos acêrca de originais estrangeiros traduzidos ou não situa-se á margem dessa escala: não pretendemos medi-los pela bitola nacional nem tampouco criar bitola para eles. Limitar-nos-êmos a tentar compreendê-los e explicá-los na medida em que tal trabalho possa ser util aos leitores. Nunca será de mais repetir que a critica se destina antes a quem lê do que a quem escreve. A'queles ensina-os a melhor escolherem as suas leituras e a melhor julgarem os autores que lêem; a estes, prepara-os para ressentimentos futuros. Quando actua é a longo prazo. Para que um autor se chegue a inteirar sem azedume da justeza de um ponto de vista critico é preciso que os anos o levem muito longe da obra visada e que a sua consciencia se ponha a trabalhar, quando os cabelos brancos iá pintam no alto da cabeça.

III—As limitações de Voltaire

Não há nada mais dificil de julgar as obras onde se põem em causa factores estritamente peculiares a uma região ou a um país. Nunca se sabe muito bem até que ponto é digna de credito uma obra regionalista. Basta que a sua linguagem se não entenda para além de um restrito territorio para não sabermos como julgar *universalmente* essa obra. Sim, ainda gostava de saber que lugar na categoria universal ocupará a obra de um Aquilino Ribeiro. Alargando mais o quadro, há, de facto, certas obras ou certas figuras literárias, para não dizer certos tipos de espirito ou de cultura, dificeis, de julgar fora do circulo nacional. Manuel Bernardes tem para nós um interesse indiscutivel. E' um mestre da nossa lingua, e uma lingua tem em si mesma tantos problemas, nuanças tão subtis que o estudo de uma figura literária intimamente relacionada com essas delicadezas não pode deixar de importar. A lingua é, contudo, um factor restrito adentro dos valores literários. Se Manuel Bernardes não possuir uma estrutura mental capaz de se aguentar para além da forma, ai dele! Melhor: ai de quem se proponha chamar para ele as atenções dos que falam outra lingua! A casos tais chamava Albert Thibaudet «jardins fechados da literatura». Efectivamente, só lá têm acesso os que trazem na algibeira as chaves do portão... .

Não se pode dizer que Voltaire seja precisamente um «jardim fechado» da literatura francesa. Não o é como homem, como mentalidade, como tipo de cultura. Bastava pertencer ao numero daqueles a quem foi dado o nome de «enciclopedistas» para o vermos salvar muros e valados nacionais. A par disso, todavia, como escritor, sobretudo como dramaturgo e poeta, nada será capaz de o arrancar a esse século XVIII francês—verdadeiro «jardim fechado» da cultura.

Charles Oulmond obteve com este seu livro *Voltaire na intimidade* (Edições «Gleba»), ou *Voltaire em robe-de-chambre*, como com muito mais propriedade se intitula em francês, o Premio Halphen, o qual, como se diz no fecho do livro, foi instituido pela Academia Francesa para ser concedido trienalmente á *obra considerada mais notavel no ponto de vista literário e mais digna no ponto de vista moral*. Com efeito, é inteiramente justo que uma obra destas, escrita com elegancia literária e pensada com elevação moral, pois Voltaire nos surge nela humano e tolerante, generoso e resignado, mereceu da Academia Francesa uma tal mercê. Trata-se, com efeito, de um dêstes livros em que a França se espelha tão perfeitamente como um rosto numa corrente. Não que se trate de um retrato. Charles Oulmond absteve-se, por assim dizer, de deixar no quadro o vinco do seu pincel. Obra de investigação, pois de longos, variados e inéditos testemunhos se compõe, *Voltaire na intimidade* não se assemelha nem de longe áqueles poços de erudição enfadonha com que é de uso entre nós mimosearem-se os escritores que deixaram de ser tema de critica para passarem a categoria de historia. Deve ter sido, todavia, por êsse misto de «literatura» e de erudição que a Academia Francesa o distinguiu. E' por essa mesma razão que o leitor português o pode ler com proveito evidente. Não sei, contudo, se se trata de obra capaz de interessar alguem fora do circulo restrito dos voltaireanos ou da classe um pouco mais vasta dos curiosos. Boa leitura para quem possua uma ideia bastante assente, de Voltaire, o livro de Charles Oulmond resulta fragmentário e incompleto para quem não conheça muito bem tal autor. Realmente, nesta obra há qualquer coisa de bisbilhotice caseira, o nome o diz. Aludese muito a mexericos familiares, vêm á baila as mulheres que rodeiam Voltaire, citam-se trechos de cartas em que se fala de dinheiros emprestados e as calunias redemoinham á volta do «patriarca» que se mantem risonho e intangivel. E' como se entrassemos, abruptamente, numa conversa de que não soubessemos o principio. Certos passos da historia conseguem entreter; outros, porém, pressupõem um tal conhecimento da época voltaireana que poucos leitores serão capazes de acompanhar o livro até ao fim. Aliás Voltaire é demasiado *racional* para ser um homem apaixonante.

Sejamos franco: Voltaire era uma figura restrita. Thiriot, como amigo, foi, de facto um maroto, mas como critico deu no vinte. «Voltaire tem bom gôsto, espirito, calor, imagens, (ele concorda), mas não cria nada» escrevia Thiriot: «Concordo convosco que jamais escreveremos tão bem como Voltaire, mas creio que não nos é dificil pensar com muito mais acerto». Inimigo do homem interior, inteligencia volvida para a esfera da acção, mentalidade eminentemente politica e social, oferece-nos este espectaculo estranho: de tudo quanto escreveu só ficou aquilo que desdenhou. Tragico, nenhuma das suas tragédias é hoje legivel; poeta, poucos dos seus versos ultrapassam a mediocridade; pensador, resta-nos dêle quanto basta para sabermos que o pensamento só lhe importava como instrumento de acção. «Homme de Paris, si manifestement né pour la fête mondaine et la conversation», como muito bem o definiu Jean Guéhenno, todos os limites do seu espirito se volvem contra ele pouco mais de seculo e meio após ter deixado este mundo. Por isso mesmo, se a lição da sua inteligencia liberta de preconceitos muito contribuiu para a formação dêsse espirito de livre exame orgulho dos tempos modernos, o certo é que dele proprio, do poeta ou do artsita, do filosofo ou do pensar quasi nada nos resta. A beleza imperecivel dos seus pequenos romances é como que uma vingança dos valores gratuitos que constituem o timbre de toda a verdadeira criação humana: expressão da alma individual que ele procurou amesquinhar contrapondo-lhe o principio de que o que importa não é a salvação do individuo, mas a efectivação de um ideal terreno.

Não é Charles Oulmond responsavél, claro está, das limitações do seu Voltaire. E', porém, a ele que cabe aperceber-se de que se a sua tarefa de esquadrinhador de arquivos não obtem entre nós um entusiasmo unanime a culpa cabe á figura escolhida. Voltaire não é personalidade que nos apaixone a ponto de nos darem cuidado as intrigas que o rodeavam. Aliás, muitas das subtilezas do seu livro perdem-se na tradução, que, não sendo impecável, depõe muito bem a favor da honestidade de João Carlos, seu tradutor.

IV—A genialidade das Brontë

Ainda há poucos anos, eram completamente desconhecidas em Portugal algumas das mais notáveis figuras da literatura inglesa do seculo XIX. As irmãs Brontë foram, suponho, citadas pela primeira vez entre nós na revista *Presença*. Em pouco mais de meia duzia de anos traduziu-se para a nossa lingua toda ou quasi toda a sua obra. Isto explica que o leitor português seja capaz de se interessar já hoje pela vida dessas estranhas raparigas, motivo eterno da literatura biográfica em todos os países.

Charles David Ley, que durante alguns anos, como professor do Instituto Britanico em Portugal, ensinou aos seus compatriotas como se cativam as simpatias dos portugueses, escreveu para os cadernos *Inquérito* uma breve e apaixonante vida das celebres escritoras a que deu o titulo de *A vida tragica das irmãs Brontë*. Em pouco mais de meia centena de paginas, com vigor, compreensão e poesia, Charles David Ley evocou diante de nós a existencia verdadeiramente trágica das três estranhas irmãs. Em capitulos breves, com um estilo português que fará inveja a muitos nacionais, tão fresca é a expressão e tão vivo o vocabulário, Charles David Ley traçou o quadro familiar das Brontë, desde a vinda para Inglaterra do pai irlandês até á morte gloriosa da unica das três irmãs que não desapareceu antes de ver realizada a sua obra. E' certo Charles Ley duvidar que o destino permita que o artista morra antes de cumprir a sua missão. Não há obras malogradas. Segundo ele, cada uma das três irmãs completou a obra a que o destino as votara. Emily deixou-nos *Wuthering Heights*. Charlotte, *Jane Eyre* e *Villette*, e Ana, *Agnes Grey*. Desiguais em valor, cada uma destas obras exprime uma experiencia humana em que a vida tem uma tão grande parte que dir-se-á ter sido ela quem escreveu as obras. Quão diferentes estes seres possuidos pelas vozes da terra e dos ceus de uma organização mental como a de Voltaire! Por isso as poesias de Emily Brontë guardam ainda hoje—os seculos não tocarão—toda a selvática magia do que nasce ao contacto das forças obscuras da terra. Das três irmãs, ao contrario do que pensaram os contemporaneos, é esta a mais genial. Charlotte tem qualquer coisa de «homem de letras», e seja qual fôr a justificação com que os criticos a queiram desculpar de haver mal servido a memoria da irmã, o certo é que na sua atitude, que Charles Ley estuda com perspicácia, se trai seja o que fôr de mesquinho. *Wuthering Heights*, como escreveu Charles Ley, «não é a historia de qualquer relação humana. E' a historia das relações entre o homem e a natureza». Muito menos autobiográfica que qualquer das obras de Charlotte ou Ana, o romance de Emily inspira-se nessas visões misticas que desde pequena a perseguiam. E' um romance visionado: o que nele é real deve-se áquele instinto arreigado que não deixa o genio dos ingleses desprender-se completamente da terra. Se Emily fôsse portuguesa ter-se-ia perdido em lirismo puro. Charlotte, essa, não possuia a capacidade de visionação da irmã. Tinha de partir das suas experiencias de mulher para a realização ártistica. Por vezes subia a grande altura. Há, de facto, na *Villette* um capitulo que poderia ser da pena de Emily. (Houve mesmo quem aventasse a hipotesse de ter sido escrito por ela). Mas não podia manter-se nesse tom: tinha de regressar á observação e á experiencia. Daí cair não poucas vezes no melodramático.

Charles Ley estuda todos estes aspectos da obra das três irmãs com uma penetração que a brevidade não sacrifica. E' sobretudo o poeta que fala: e o poeta dá-se bem com as palavras breves e as sinteses instintivas. Quem quiser saber o essencial da obra das Brontë leia êste livrinho. O que ele não lhe disser criticamente di-lo com certeza pela emoção.

V—Historias maravilhosas

Prosseguindo na publicação das suas *Historias maravilhosas* de homens celebres, publicou a editorial *Argos* um novo volume. *Historia Maravilhosa de Galileu*, que Mario Vilar (um pseudonimo?) escreveu não é melhor nem pior que as anteriores. O processo é honesto. Indicam-se as fontes no principio da obra. Como o resto é feito não é dificil de conjecturar. Tendo lido atentamente uma ou duas biografias de um grande homem, o autor português resume aquilo que leu. E' certo que pode resumir mal. Mario Vilar tem uma virtude: resume com calor, com inteligencia e com equilibrio. Se não fôssem certas locuções de mau gôsto e uma que outra cena menos feliz, esta *Historia maravilhosa de Galileu*, dentro das suas limitadas ambições, podia dizer-se impecavel. Lê-se com verdadeiro interesse e bastante proveito.

JOÃO GASPAR SIMÕES

BIBLIOGRAFIA

Temas de Maravelha, por Oldemiro Cesar

Oldemiro Cesar

Oldemiro Cesar é um dos mais notaveis temperamentos jornalisticos do nosso tempo. Escreve como respira—naturalmente, na plena posse da materia. Para ele a cronica, a critica, a reportagem não têm segredos. Sem ser pelos anos, mas pelo volume da sua obra, devemos considerar Oldemiro Cesar um verdadeiro mestre da profissão. Uma das facetas mais brilhantes do seu espirito inquieto e caustico, mas generoso, é a sua admiração, traduzida em numerosos estudos, por Camilo Castelo Branco.

Reporter de grande vulto, que percorreu já as sete partidas do mundo, Oldemiro Cesar deu-nos, ha anos, num livro intitulado «Terras de Maravilha», o mais belo, o mais vivido, o mais sintilante roteiro da Madeira e do arquipelago dos Açores, essas flores que Deus deitou sobre o mar, numa jangada de luz, perfume e encantamento. Oldemiro Cesar não descreve, apenas, a paisagem das ilhas encantadas, mas os seus tipos e costumes, numa prosa penetrante, que seduz pelo brilho literario e completamente nos domina pela radiação de beleza.

«Terras de Maravilha» reaparece agora numa segunda edição, o que consagra os meritos do autor e o gosto do publico, que esgotou a primeira tiragem. De facto, há nos seus capitulos paginas dignas duma antologia. O valor das «Terras de Maravilha» faz prever um novo exito, com o qual, com inteira justiça, sinceramente nos congratulamos.

O exame do meu menino, de Augusto Cunha.

Augusto Cunha

Augusto Cunha, nosso distinto colaborador, humorista de muito apreço, compôs um dia, num momento de despreocupação, um episodio intitulado «Exame do meu menino». De coisa de nada que se destinava a ser, o seu exito foi tal que a obra se tornou popularissima, rara sendo a semana em que não aparece posto de radio ou festa escolar cujo programa não inclua o pitoresco episodio de que Vasco Santana foi inteligente interprete. O exito de livraria tem acompanhado o exito de cena e, por isso, «O exame do meu menino» chegou já á sua 3.ª edição, agora publicada.

Augusto Cunha prepara, entretanto, novos trabalhos de que brevemente poderemos dar conta: «O homem que salvou o mundo» e dois volumes de contos e de cronicas.

O MAIOR ROMANCE DO SÉCULO

assim proclamou um juri de críticos europeus a célebre obra

A MONTANHA MÁGICA

de THOMAS MANN (Premio Nobel) Traduzida da 143.ª edição

Um volume de grande formato com mais de 500 páginas — 90$00

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES:

LIVROS DO BRASIL, L.DA — Rua Vitor Cordon, 29 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«La Monteria» e «fim de festa», no Variedades

A companhia de zarzuela que esteve no Variedades fez ontem as suas despedidas com mais uma estreia, a de «La Monteria», já nossa conhecida, até em português, e sempre ouvida agradavelmente pelo encanto da musica de Jacinto Guerrero, com aquele aliciante Hay que ver», ontem mais uma vez cantado em côro pelo publico. Esperanza Arquero, Terezita Silva, Antonio Martelo e Francisco Roiz mantiveram os seus lugares de artistas conscienciosos, e os coristas os seus creditos de bons profissionais.

Em «fim de festa», e pondo fim á festa que sempre representa uma temporada de zarzuela, os primeiros artistas da companhia cantaram alguns dos numeros mais aplaudidos durante a sua passagem por Lisboa, e os coristas marcaram a sua presença com o belo côro dos noivos de «La del Soto del Parral», dos saudosos Soutullo e Vert, o maior exito da simpatica companhia que ontem nos abandonou, deixando algumas saudades.—*R.*

A opinião dum mestre

Contava o Lino Ferreira que um dia lhe apareceu um amigo muito intimo, com um drama escrito por um filho, um rapaz que acabara brilhantemente o curso de agronomia.

Muito contrafeito, o popular escritor ouviu ler os três actos sem dizer uma palavra.

—Então, com franqueza, qual é a tua opinião?—preguntou-lhe no final o pai do autor.

—Queres um conselho?—disse o Lino, levantando-se e dando-lhe uma palmada nas costas.—Se o rapaz, como dizes, tem o curso de agronomo, aconselha-o a que vá antes cavar batatas.

EFEMERIDES

Nasceram a 20 de julho: os actores Augusto Cesar de Almeida (o *Augusto da Trindade*), Henrique Alves (e não a 20 do mês passado) e Justiniano Gouveia; o ponto e empresario Mario Pombeiro (Mario Martins Falcão da Gama Lameiro Pombeiro); a actriz Elisa de Guisette.

1783: Canta-se pela primeira vez no teatro de Queluz, para solenizar o aniversario natalicio de D. Pedro, a opera «Sifax Sofonioba», de Antonio Leal Moreira.

Atrás do reposteiro

Os figurinos e os cenarios da peça «O Rei», tradução de Antonio Lopes Ribeiro, que vai representar-se no Trindade, são do artista Lucien Donat.

—Foi contratada para a companhia do teatro Apolo a actriz Maria do Rosario.

—A bailarina Lina Duval, que é a primeira vez que trabalha no Apolo, tem na revista «O' viva da costa!», em ensaios, dois bailados com o seu «partenaire» Eugenio Salvador.

—Informa-nos o empresario Rocha Brito, que continuará a explorar o Coliseu do Porto, carecendo de fundamento o boato que correu em Lisboa de que voltaria em 1945 para o Sá da Bandeira, actualmente entregue ao seu colega Antonio de Macedo. Rocha Brito tenciona fazer grandes obras naquele teatro, tornando-o mais amplo e comodo. Estão já em curso os respectivos estudos.

—A comedia «O jogo das escondidas», de Rui Correia Leite, em ensaios no Trindade, só para a semana sobe á cena. Do repertorio da companhia, vai tambem fazer parte outra peça do mesmo autor da que está a ser representada, «O senhor que chegou para jantar».

—A primeira figura feminina da companhia de revista que vai actuar durante o verão no Coliseu é a actriz Irene Isidro. Só mais tarde reaparece na mesma peça a actriz Carmencita Aubert.

Primeiras exibições

«A Patrulha do Deserto», no Odeon e no Palacio

Tem tragica grandeza esta aventura de «A Patrulha do Deserto», explicada pelo titulo, bem realizada por Harry Watt e superiormente representada por Jack Lambert, Gordon Jockson, Richard Wilkinson, Frederic Piper, Gran Sutherland e Bill Blemett. E constitue bom espectaculo com outro filme, de espionagem e musical, «Café Colette», com Greta Nissen, Paul Cavanagh e Sally Gray, e ainda com um recente jornal da guerra.—*Visor 53.*

O Coliseu é agora o ponto de reunião de todo o publico que quere ver «O Alvo Humano»

Ou porque viu, ou porque ouviu dizer, todo o publico sabe já que nunca se exibiu entre nós filme de aventuras com tão empolgantes cenas de audacia como «O Alvo Humano». Com o seu entrecho de actualidade e as suas lutas constantes a-fim de exterminar uma quadrilha de espiões, êste filme conquistou, desde a sua estreia, a admiração de todo o publico. Desde as revelações do «Raio electrico»—nova arma de guerra—até ao «Avião-Morcego», tudo nêste filme é de assombrar. Que ninguem deixe de o ir ver esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite, até domingo.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a	(Meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25.4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio dá «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas
EMISSOES DIARIAS
OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

filipe começa a saldar hoje, dia 20, com descontos de 10 a 80 %, **vestidos, casacos,** e **saias e casacos** para senhora, continuando a saldar também os seus artigos de camisaria com descontos de 10 a 50 %.
RUA AUGUSTA, 172 A 176

AVENIDA Telef. 27273
HOJE 2 sessões às 21 e às 23 horas
A comédia dramática em 3 actos
«LAR ALHEIO»
com **Aura Abranches** e **José Gamboa**

TRINDADE Telefone: 20000
A's 22 horas
ULTIMA SEMANA
«Não o levarás contigo!»
com **Lucília Simões, António Silva, Maria Lalande, Hortense Luz,** e **Ribeirinho**

São Luiz 3.ª semana
A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Ant. Silva, Ribeirinho, M. Eugénia, Ter. Casal, O. Lemos, F. Ribeiro,
2 7172—A's 21,30

TIVOLI 2.ª semana
Bucha e Estica
Musicos de «Jazz»
A's 21 e 30 TELEF. 50595
Um filme comico e um espectaculo de «music-hall»

POLITEAMA ESTREIA
Explorando o Crime
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
com Humphrey Bogart, Gale Page e Billy Halop

EDEN ULTIMA
Não me fales de amor
A's 21,30 Telef. 2 0768
com **Claudette Colbert** e **Fred Mac Murray**

CONDES 3.ª SEMANA
Os comandos atacam ao amanhecer
A's 21 e 30
com **Paul Muni**

ODEON **A PATRULHA DO DESERTO**
A's 21 e 30
com Jack Lambert
PALACIO **Café Collete**
A's 21 e 30
com Paul Cavanagh e Greta Nissen

CENTRAL ESPECTACULO DO S. P. N.
O Escaravelho da Batata
LUZES DA CIDADE
PERTENCES-ME

CAPITOLIO
No Salão, às 21 e 15: O HOMEM LOBO
Adeus, amorzinho
No terraço, às 21 e 30:
O HOMEM LOBO. Orquestra Casanova com a **Mimi da Rádio** e **Antonio Oeiras**

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
A FAMILIA MINIVER
Os três amores de Nancy

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
DOZE LUAS DE MEL
Mundo de abundância

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Doze Luas de Mel
Mundo de abundância

RECREIOS AMADORA
A's 21 e 30
BOCAGE
Filme português

CASINO ESTORIL
Maria Malibran
com **Maria Cebotari**

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pág.)

mestre de obras. Lêr não sabia, porque o pai nunca o deixou brincar na rua e tinha-o mandado com sete anos para moço de recados dum escriturario da fazenda. Mas já quarentão meteu-se de amizades com um professor primario e lá foi soletrando umas letras, lá foi ajuntando o seu nome, de maneira a que não precisasse de «secretarios» nas contas mais bicudas. Que a ele, a vida sempre o maltratara. Ciladas, traições—a canalhice de certos engenheiros em pôlo fora dos ajustes por môr de só fazer aquilo que a sua experiencia lhe ensinara.

Casara com a Julia, filha duma lavadeira, e com uns «cobres» agenciados em oito anos de canseiras comprou a mobilia: umas cadeiritas de palha, uma mesa de sala de jantar, um armario (a cama já a tinha do tempo da mãe), a secretaria para as contas das obras e mais outros trabecos sem importancia. Tudo em pinho, muito bem envernizado—oitocentos mil réis. Custara oito anos a ajuntar. Nem fumou, nem bebeu nesse tempo, mas foi. Oitocentos mil réis só naquilo. Mas tambem a casa dum pobre podia ver-se num brinquinho!

Então o resto? O ladrão do Romero. Agora que ele ia a tomar conta duma obrazita maior não lhe vendia material. O outro ainda lhe dissera:

—A quanto paga, seu Catarino?...

—O' da tabela ...

—Isso sim...!

E truz, punha-se a ensaiar chalaças «isso sim, pode lá ser»—emquanto nas costas dele vendia o ferro por mais do dôbro a ricaços que não sabiam o que era o valor do dinheiro. Mas não. Isto havia de mudar, ora se mudava. Ele nem aos domingos, ás vezes, tinha descanso. Sempre na labuta, para trás, para diante, a angariar sustento para casa de mulheres com pai caduco. Ou o Romero lhe dava o ferro ou a Policia entrava em cena para saber a marosca do usurario.

—Seu Romero, ou dá ou faço queixa...!

—Diga, diga, amigo e sr. Catarino?!...

—Amigo, não, conhecido e de fresca data! Ou me dá o ferro ou faço queixa...

—Mas quem é que lhe disse que nan dava...? —volveu o homem, pondo-se mais branco que a cal da parede.

—Atão vamos nisso!!!

—A cinquenta!...

—Pela tabela!

—Eh! Olhe que ainda tenho perca. Vocemecês julgam que um homem com porta aberta é qualquer coisa, não? As contribuições, as quebras, os enganos duma pessoa!...

Via-se. O pandilha a queixar-se que as vidas estavam ruins, que o mundo estava tôrto, que não fumava para poupar, que estava a ver que ia parar perto, e os predios a aumentarem-lhe o patrimonio e a amiga no luxo. Via-se. Os enganos que tinha eram sempre para o cliente. O «Ruço» que o dissesse. Esteve para lhe preguntar coisas do arco da velha, mas susteve-se. O homem lá magicou melhor e prosseguiu, de mau modo:

—Quanto quere...?

—Cinco barras e três varões.

—Tráz dinheiro?

—Nan senhor! Assino letra, como da outra vez.

—Ah! não, menino! Isso nunca!

—Mas paguei-lhe sempre!

—Tá bem, nan nego. Assim nan me governo, com dinheiro empatado.

Meteu-se-lhe um rancor na tola e deu-lhe uma vontade maluca de se agarrar aos gasnetes do traste.

—Seu fôna, julga o quê?!

—Mas o amigo nan tem bens de raiz, que quere? Não posso ter capital empatado!...

—Julga qu'isto é dar dinheiro aos juros de cem por cento?

—Isso é saber já mais que eu...

—Já lhe digo!...

E o Catarino abalou porta fora exaltado, emquanto o velho vinha á porta a gritar:—Arranja-se, p'ró's amigos tude se arranja, venha cá!...

Mas não teve coragem de voltar atrás a encarar com os modos fingidos daquele trapaças, nem ir á Policia denunciá-lo.

Conclusão: nunca podia chegar a mestre de obras. Não fazia mal a ninguem, tinha dó de toda a gente e no fim ainda se punham a chamar-lhe sentimentalista, ou o que era, lá por querer que os outros vivessem, pelo menos, tão bem como ele.

Raio de vida que era mesmo coisa manca, Sempre a bater-lhe, sempre a vencê-lo.

Arrumou a caneta ao canto da secretária abalou.

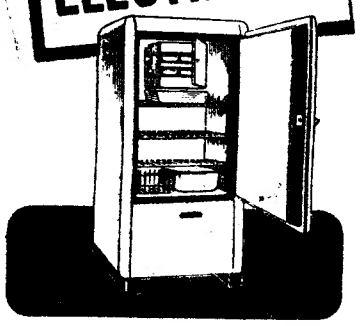
De mãos nos bolsos, com a alma a estalar, foi á do sr. Ramos dizer que desistia da obra, da jorna e de tudo que êle quisesse...—A. da S.

GINÁSIO Telef. 2 0856
A's 22 horas
Segunda semana de representação da enternecedora comédia em 3 actos que a crítica consagrou, dispensando-lhe os mais largos elogios
A MALVADA

APOLO TEL. 2 8643
2 SESSÕES
A's 21 e às 23 horas
Só até domingo
últimas representações e despedida da rainha das operetas
A Senhora da Atalaia
com **Amália Rodrigues** na protagonista e uma grande Companhia

Economisa-se muitos escudos e muitos passos tendo um

FRIGORÍFICO ELECTROLUX

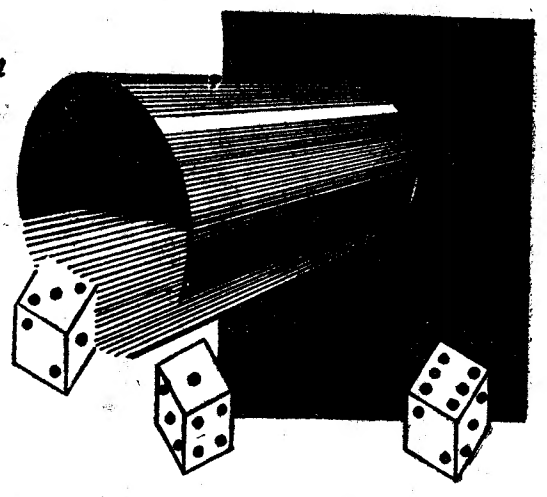


Peça o catálogo a

ELECTROLUX, L.DA

Av. Liberdade, 141 — LISBOA

APA K-32



A SORTE deixou de ser factor duma boa fotografia. Tudo se resolve PELO CERTO empregando material

Kodak

KODAK LTD. — RUA GARRETT — LISBOA

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

ESTANCIA

DE ENTRE-OS-RIOS

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno; desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios*. Há Pensões na vizinhança,

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE CABO VERDE E GUINÉ

Paquete

«GUINE'»

sairá em **26 do corrente** recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bissau e **Bolama**

com baldeação

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

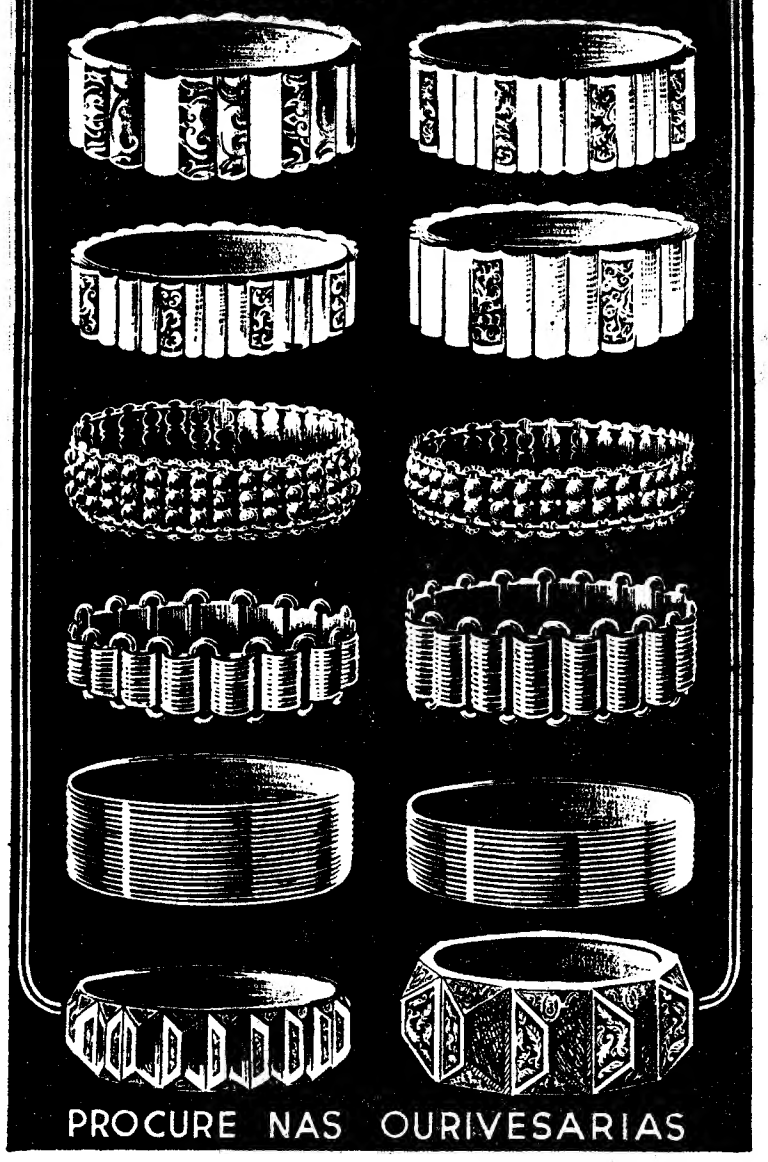
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

TOPÁZIO

ALGUMAS ALTAS REALIZAÇÕES DE PULSEIRAS EM OURO



PROCURE NAS OURIVESARIAS

Confeitaria Lusitana, Limitada

Por esc. de 20 de Junho corrente, lavrada a fls. 36 do L.º n.º 451 das notas dêste cartorio, foi constituida, entre os Srs. Henrique Carvalho dos Santos, Henrique Antunes dos Santos e Jorge Alves de Sousa, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos art.os seguintes: 1.º—A sociedade adopta a denominação de «Confeitaria Lusitana, Limitada», fica tendo a sua sede em Lisboa, e o seu domicilio e principal estabelecimento é na R. Prior do Crato, n.º 30; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde 1 de Junho corrente; e o seu objecto é o exercicio da industria e comercio de confeitaria e pastelaria e ainda o de outro qualquer ramo de industria ou comercio que á sociedade convier, excepto o bancario. 2.º—O capital social é de 30 contos, representado e dividido em 3 cotas iguais, pertencente uma a cada socio.

Os socios Carvalho dos Santos e Antunes dos Santos realizaram já as suas cotas de 10 contos em dinheiro, que deu entrada na Caixa Social.

O socio Alves de Sousa realizou tambem em dinheiro, já entrado na mesma Caixa, 10 % da sua cota, devendo os restantes 90 %, ou sejam 9 contos, darem entrada na referida Caixa no praso e prestações que a gerencia determinar. 3.º—Não haverá prestações suplementares, mas os socios poderão fazer á sociedade os suprimentos que forem necessarios, mediante o juro e nas condições que forem estipuladas em assembleia geral. 4.º—A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos socios Henrique Carvalho dos Santos e Jorge Alves de Sousa, e ainda do senhor Abel Carvalho dos Santos, 2.º outorgante, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que lhes fôr fixada em Assembleia Geral. § 1.º—Para a sociedade ficar obrigada é necessario que os respectivos actos e documentos sejam em nome dela assinados por 2 dos gerentes Henrique Carvalho dos Santos, Abel Carvalho dos Santos e Jorge Alves de Sousa. § 2.º—O gerente Henrique Carvalho dos Santos fica especialmente com a parte comercial e o gerente Jorge Alves de Sousa fica especialmente com a parte tecnica. § 3.º—Aos gerentes é expressamente proibido assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos estranhos aos negocios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes. § 4.º—No caso do segundo outorgante ser destituido da gerencia por deliberação social, terá direito á indemnização de 20 contos, a pagar por quem votar tal deliberação. 5.º—Os balanços dar-se-ão no fim de cada ano civil, devendo ser submetidos á aprovação dos socios até ao ultimo dia do mês de fevereiro do ano seguinte e os lucros liquidos que neles se apurarem, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos socios, bem como os prejuizos, se os houver, na proporção das suas cotas. 6.º—A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferencia, e este direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos socios individualmente, ou querendo-o mais de um pertencerá áquele a quem por sorte couber. § unico—A cota que fôr adquirida por 2 ou mais socios será dividida entre eles, conforme determinarem. 7.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, continuará a sociedade a sua existencia entre os socios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, devendo qualquer 1 dêles escolher entre si 1 que a todos represente.

A sociedade reserva-se, porém, o direito de adquirir ou amortizar as respectivas cotas, dando conhecimento da sua resolução dentro de 30 dias seguintes ao óbito ou interdição.

A aquisição ou amortização nêste caso deverá ser feita pelo valor nominal da respectiva cota, acrescida da parte nos fundos de reserva e dos lucros apurados até á sua alienação em 3 prestações iguais trimestrais, ou á vista nas condições que as partes acordarem. 8.º—As assembleias dos socios, quando a lei não prescrever prazos para casos especiais, serão convocadas por simples cartas registadas, expedidas com a antecedencia minima de 8 dias. 9.º—Finalmente, em todo o omisso, regularão as deliberações dos sócios, devidamente tomadas, e as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 22 de Junho de 1944.—O Ajudante do notario Dr. Caetano Nunes, *Fernando Soares Carinhas*.

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	das 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	das 17 h.
DR. AMASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	das 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	das 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	das 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	das 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	das 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	das 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ÂMARO — Medicina geral	das 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	das 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	das 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	das 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	das 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras	das 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, exsepção pulmões	das 17 h.

Pó de arroz Rouge Creme Baton (não gorduroso) Forfol

são produtos de alta classe

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

OFICIAIS MILICIANOS

A CASA TEÓFILO executa ràpidamente fardamentos, camisas e todos os artigos militares.

Rua Barros Queiroz, 41, 43 — LISBOA